

# Anais

## II Encontro BIO&MED: a intersecção na pesquisa nos cursos da Unifipa

18 e 19 de novembro de 2021

## FICHA CATALOGRÁFICA

A532a Girol, Ana Paula

Anais do II Encontro Bio&Med: a intersecção na pesquisa nos cursos da Unifipa. / Ana Paula Girol, Marisa Centurion Stuchi. — 2021.

53 f.; 30 cm.

Anais do II Encontro Bio&Med: a intersecção na pesquisa nos cursos da Unifipa. Centro Universitário Padre Albino.

1. Anais. 2. Evento. 3. II Encontro Bio&Med. 3. Centro Universitário Padre Albino. II.Título. III. Stuchi, Marisa Centurion.

CDD 001.42

Os textos dos resumos aqui apresentados, redação, ortografia e conteúdo são de exclusiva responsabilidade de seus autores.



# Anais

## II Encontro BIO&MED: a intersecção na pesquisa nos cursos da Unifipa

19 e 20 de novembro de 2021

Realização:





## APRESENTAÇÃO

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPEG, II Encontro BIO&MED: a intersecção na pesquisa nos cursos do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA), nos dias 18 e 19 de novembro de 2021, das 19h às 22h, sendo que no dia 18, as apresentações foram de forma presencial nas modalidades Painel e Oral. No dia 19, as apresentações foram na modalidade oral remota pelo *Google Meet*.

No gradeamento da programação, constaram apresentação de trabalho científico dos cursos de Biomedicina, Educação Física, Enfermagem e Medicina. As modalidades para apresentação de trabalhos foram clínicos (intervenção em pacientes); epidemiológicos (baseados em levantamentos de prontuários e/ou questionários), experimentais (*in vivo* e *in vitro*), revisões e relatos de casos.

Profa. Dra. Ana Paula Girol  
Pró-Reitora PROPEG





## Menção Honrosa

### MODALIDADE ORAL PRESENCIAL

#### **Púrpura Trombocitopênica Idiopática: Uma Revisão**

Júlia Uccelli Possebon, Giovanna Alves de Araújo Braga, Daniel Henrique Gonçalves

#### **Ação antimicrobiana da própolis verde adquirida em farmácias sobre bactérias gram-positivas e gram-negativas**

Lucas Sylvestre Silva, Sheila Cristina Monteiro Paiva Freitas

#### **Avaliação do potencial antioxidante e estudo de citotoxicidade do extrato de folhas da acerola (*Malpighia Emarginata*)**

Rodrigo Augusto Cristóvão Ferreira, Felipe Cardoso Ferreira, Paula Viola Reis, Renato Constantino dos Santos Souza, Ariane, Harumi Yoshikawa e Melina Iyomasa-Pilon, Ana Paula Girol

#### **Drenagem anômala da veia gonadal direita: relato de Caso**

Maria Tereza Assunção Valeri, Amanda Geraldo Signori, Daniel Gregório Gonsalves, Isadora Pedrão, Natália Mangnabosco Afonso, Paula de Araujo Fachin, Renato Rissi

### MODALIDADE PAINEIS

#### **Caracterização anatomopatológica de leiomiossarcomas uterinos da microrregião de Catanduva-SP**

Vítor Afonso Favaretto, Mairto Roberis Geromel, Jéssica Messias da Silva, Helena Ribeiro Souza, Daniela Wicher Sestito, Dalísio de Santi Neto

#### **Ensino dos períodos embrionários e fetal por meio de peças anatômicas: confecção de atlas de embriologia**

Ethiele Demarque Rossi, Natielly Palhares Tinti, Jéssica Messias da Silva, Ana Paula Girol

#### **Efeitos da mobilização de tecidos moles assistida por instrumento no desempenho muscular durante o salto vertical com contramovimento em homens adultos jovens**

Edlene Perpétua de Oliveira, Luis Ferreira Monteiro Neto, André Augusto Corradi Afonso, Danielli Belucci, Mario Luiz Barrionuevo, Clenilson Aparecido Gabriel Toscaro, Ronieder Gonçalves, Leonardo Casemiro Domingues, Igor Augusto Braz, José Claudio Jambassi Filho

#### **Perfil fisiológico dos indivíduos transexuais em processo de transição de gênero**

Amanda de Lima Pincelli, Flavia Santos Petrucio, Nathália Maciel Maniezzo Stuchi

### MODALIDADE REMOTA

#### **Caracterização fitoquímica, antioxidante e citotóxica de soluções extrativas de folhas de *Psidium guajava* (goiaba)**

Julia Gabas Leite, Nayara Ferreira, Silva, Isabella Gomes, Melina Mizusaki Iyomasa Pilon, Helena Ribeiro Souza, Ana Paula Girol

#### **Espinha bífida oculta- relato caso**

Priscila da Silva, Ygor Mateus Sales, Lacerda, Nilce Barril

#### **Incidência de cefaleia entre estudantes de medicina da Faculdade de Medicina de Catanduva durante a quarentena**

Aléxia Gobete da Silva, Bárbara Lopes Osaki, Harissa Padovez Rays, Karina Dupim Marini, Daneil Spir Barrionuevo, Maria Eduarda Leati Caparroz, Mariana Bayona Motta, Rodrigo Tavares Corrêa

#### **Compostos bioativos presentes no extrato bruto e fração acetato de etila da *Mangífera Indica***

Ariane Harumi Yoshikawa, Helena Ribeiro de Souza e Melina Iyomasa-Pilon, Ana Paula Girol, Dorotéia Rossi Silva Souza

## RESUMOS

### Modalidade oral

#### **Avaliação do potencial antioxidante e estudo de citotoxicidade do extrato de folhas da acerola (*Malpighia Emarginata*)**

Rodrigo Augusto Cristóvão Ferreira, Felipe Cardoso Ferreira, Paula Viola Reis, Renato Constantino dos Santos Souza, Ariane Harumi Yoshikawa e Melina Iyomasa-Pilon.

Orientador: Profa. Dra. Ana Paula Girol - Unifipa/Fameca

**Introdução:** A acerola (*Malpighia Emarginata*), originária das Antilhas, norte da América do Sul e Central, foi introduzida no Brasil, em Pernambuco em 1955, procedente de Porto Rico. É cultivada em vários países tropicais e apresenta alto teor de vitamina C, ácido ascórbico. Além dessa, a acerola ainda contém vitaminas A, B1, B2, B3, cálcio, fósforo e ferro. Muito se sabe sobre a fruta, mas pouco sobre as propriedades da folha de acordo com a literatura. **Objetivo:** investigar a capacidade antioxidante e citotoxicidade do extrato bruto de folhas de acerola. **Materiais e Métodos:** O extrato puro foi obtido por percolação com o uso de 20 g das folhas secas e trituradas e 100 ml de etanol a 70°, por 24h. Após retirada do álcool por rotaevaporação, o extrato foi ajustado a 10% utilizando água destilada. O teste de citotoxicidade *in vitro* (hemólise) em solução glicosilada (5%) de hemácias (4%) foi realizado em diferentes concentrações do extrato (2%, 4%, 6%, 8% e 10%) com avaliações qualitativas e quantitativas. O ensaio da membrana corioalantoide (CAM, teste de citotoxicidade *in vivo*) também foi realizado nas diferentes concentrações (2%, 4%, 6%, 8%, 10% e 100%), por meio de avaliações qualitativas. Para avaliar a concentração de antioxidante foi realizado o DPPH. **Resultados:** Na análise de citotoxicidade por hemólise todas as concentrações estudadas mostraram baixa citotoxicidade quando comparadas ao controle negativo. O ensaio CAM também não se mostrou citotóxico até a concentração de 10%, mas na administração a 100% apresentou citotoxicidade, como esperado. Pelo DPPH, o extrato mostrou elevada capacidade antioxidante, na concentração de 80,77%. **Conclusão:** Devido sua baixa citotoxicidade e seu grande potencial antioxidante, o extrato de folhas de acerola mostra potencialidade terapêutica. Na próxima etapa do trabalho, para testar sua eficácia antitumoral, o extrato será administrado no modelo de Tumor de Ehrlich.

### Modalidade oral

#### **Análise comparativa de forame oval com um forame oval bifurcado.**

Breno dos Reis Nunes, Ana Carolina Vicente Rodrigues; Daniel Gregório Gonsalves; Julia Ravazzi Casari; Maria Julia de Oliveira Benincasa; Paula de Araujo Fachin

Orientador: Prof. Dr. Renato Rissi. Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA)

**Introdução:** O forame é definido, dentro dos acidentes ósseos, como uma passagem através de um osso. Os forames cranianos, localizados na base do crânio, são um exemplo disso. Entre eles está o forame oval, uma abertura situada na asa maior do osso esfenoide e que dá passagem ao nervo mandibular, a artéria meníngea acessória, ao nervo petroso menor e a veia emissária. A morfologia do forame oval foi descrita de diferentes formas na literatura e a presença de variações anatômicas é recorrente. **Objetivos:** O presente estudo tem o objetivo de comparar anatomicamente e clínico-cirurgicamente, no mesmo crânio, uma variação unilateral da morfologia do forame oval, possuindo duas aberturas internas e duas aberturas externas, com o forame sem a presente variação. **Materiais e Métodos:** Realizou-se um estudo retrospectivo com uma peça óssea de crânio humano pertencente ao acervo do Centro Universitário Padre Albino. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética de Pesquisas (CEP) sob protocolo CAAE 12923919.8.0000.5430. Os dados foram coletados e analisados pelo programa de computador "Image-J", calculando as medidas do diâmetro dos forames ovais do crânio. **Resultados:** Os valores da média e o desvio padrão calculados no forame esquerdo, na parte interna, foram de  $5,655 \pm 0,196$  (mm). No forame direito maior, a média e o desvio padrão foram de  $4,700 \pm 0,064$  (mm). Os valores encontrados para a média e o desvio padrão no forame direito menor foram de  $1,510 \pm 0,082$  (mm). Realizou-se uma comparação entre o forame oval do lado esquerdo e do lado direito através de gráfico e a diferença foi estatisticamente significativa ( $p = <0,001$ ) (mm). Os valores da média e desvio padrão foram de  $2,543 \pm 0,099$  (mm) para o forame oval direito anterior na parte externa do crânio ou vista inferior, enquanto, para o forame oval direito, posteriormente, os valores foram de  $3,842 \pm 0,029$  (mm). **Conclusão:** Nessa perspectiva, a partir da comparação entre os forames, é possível concluir que a diferença expressiva de tamanho.

#### Modalidade oral

#### **Avaliação dos parâmetros biológicos e hematológicos de Ratos wistar após tratamento com decanoato de nandrolona**

Renato Constantino Dos Santos Souza, Marcela Vayego Lourenço, Paula Reis Violla, Vinícius Basaglia.  
Orientadora: Profa. Dra. Nilce Barril. Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA/FAMECA).

**Introdução:** Os esteroides anabolizantes androgênicos (EAA) são substâncias sintéticas derivadas da testosterona clinicamente utilizadas para reposição hormonal e tratamento de algumas doenças humanas. O uso indiscriminado e abusivo de EAA em doses supra-fisiológicas com o intuito de obter hipertrofia muscular e aumento da força em curto período tem se tornado um impasse na saúde pública. Os principais efeitos tóxicos consequentes dessa prática são atrofia testicular, alterações do humor, alterações bioquímicas e hepatotoxicidade. **Objetivos:** avaliar os parâmetros biológicos e hematológicos de ratos Wistar machos após administração de diferentes doses de Decanoato de Nandrolona (DN), comercializado como Deca-Durabolín. **Materiais e Métodos:** foram utilizados 30 ratos Wistar machos, distribuídos em quatro grupos: controle aplicado óleo de milho (C), grupo tratado com DN em dose terapêutica (T1= 0,142 mg/kg); grupo tratado com dose intermediária (T2= 1,42 mg/kg) e grupo tratado com dose supra-terapêutica (T3= 2,13 mg/kg) administradas por via intramuscular, uma vez por semana, durante quatro semanas. Foram avaliados peso corporal, consumo alimentar e hídrico, peso dos rins, fígado, testículos e hemograma completo. Os resultados foram expressos como média+/-desvio padrão e analisados pelo teste ANOVA de dois fatores com medidas repetidas considerando o nível de significância  $p < 0,05$ . Aprovado na Comissão de Ética no Uso de Animais (CONCEUA) sob o Número 04/19. **Resultados:** Os resultados demonstraram que houve redução significativa nas médias do peso dos testículos entre os grupos T1 e T2 ( $p = 0,0748$ ) e T2 e T3 ( $p = 0,2278$ ), além de plaquetopenia e presença de blastos nos grupos T1 e T3. Constatou-se que a dosagem de 0,142 mg/kg causa maior redução no tamanho dos testículos e de 0,142 mg/kg e 2,13 mg/kg plaquetopenia e presença de blastos. **Conclusões:** os resultados obtidos sugerem que doses elevadas do esteróide testado no presente trabalho, geram alterações hematológicas e medulares. Entretanto em relação a atrofia testicular não foi possível determinar. No entanto, estudos adicionais são necessários para a determinação dos efeitos do DecaDurabolín em populações específicas.

#### Modalidade oral - remota

#### **Espinha bífida oculta: relato caso**

Priscila da Silva, Ygor Mateus Sales Lacerda  
Orientadora: Profa. Dra. Nilce Barril - UNIFIPA

**Introdução:** Em condições normais, o fechamento do tubo neural ocorre entre o 26º ao 28º dia da gestação. Falhas no fechamento ou reabertura após fechamento bem sucedido podem levar à ocorrência de malformações. Sendo a espinha bífida a mais comum podendo ser oculta ou cística também referida como aberta. **Objetivos:** Descrever um caso de espinha Bífida Oculta com diagnóstico tardio e os reflexos do tratamento após diagnóstico, em paciente em acompanhamento no Ambulatório de Aconselhamento Genético do Hospital Emílio Carlos. **Método:** A descrição do caso foi realizada após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UNIFIPA, de acordo com parecer no. 4.871.555. Paciente com 7 anos de idade, sexo masculino admitido no Ambulatório de Aconselhamento Genético, apresentando pé torto congênito, queixa de perda urinária e fecal involuntárias de etiologia não definida, histórico de uso de gesso durante 6 meses no pé direito e realização de cirurgia no esquerdo, ambos sem êxito para melhora da posição dos pés e da marcha. O exame físico revelou pé esquerdo e direito com extrema supinação, adução e varismo, marcha equina bilateral, dificuldade de deambulação, calosidades acentuadas nas pontas de ambos os pés e protuberância na região lombossacral. A Tomografia Computadorizada de coluna Lombar revelou escoliose com convexidade à esquerda, ausência parcial da porção distal do sacro e do cóccix, ausência da fusão da porção do sacro e espinha bífida em corpo vertebral de L5 e Ressonância Magnética corpo vertebral de S1 de aspecto displásico, ausência de demais vértebras sacrais e coccígeas, término abrupto da medula espinhal na altura do corpo vertebral de L2, protrusão difusa do disco intervertebral de L5-S1 e protrusão difusa do disco intervertebral de L5-S1. **Resultados** que permitiram a realização do diagnóstico de espinha bífida oculta. **Resultados:** Após definição diagnóstica o paciente foi encaminhado para tratamento fisioterápico que resultou em melhora no posicionamento ortostático dos pés que permitiu a transição da marcha equina para contralateral bilateralmente com remissão significativa das calosidades anteriormente observadas e melhora da estabilidade na deambulação. **Conclusões:** Os resultados evidenciaram a importância do diagnóstico precoce para realização de tratamentos específicos com objetivo de melhorar o estado geral de saúde em especial ao que se refere à funcionalidade e a qualidade de vida do paciente.



#### **Modalidade painel**

#### **Ensino dos períodos embrionários e fetal por meio de peças anatômicas: confecção de atlas de embriologia**

Ethiele Demarque Rossi, Natielly Palhares Tinti, Jéssica Messias da Silva

Orientador: Profa. Dra. Ana Paula Girol. UNIFIPA

**Introdução:** O estudo da Embriologia é obrigatório e integra as matrizes dos cursos da área de saúde, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais. Com o crescimento do acervo do Museu de Embriologia da UNIFIPA e da possibilidade do uso de interatividade por meio da plataforma Moodle, a confecção de um Atlas de Embriologia, que proporcione acesso as peças do acervo do Museu de Embriologia, como ferramenta complementar na aquisição de conhecimentos teórico-práticos é extremamente importante e enriquecedora. **Objetivo:** Confeccionar um Atlas de Embriologia por meio de fotografias de peças do acervo do Museu de Embriologia da UNIFIPA. **Material e Métodos:** Todas as peças do acervo do Museu de Embriologia foram doadas para a Instituição, mediante termos de doação, com a finalidade de ensino e pesquisa. As peças do acervo mais utilizadas em aulas práticas e cursos de extensão, como úteros normais e gravidezes ectópicas, placenta e anexos fetais, embriões e fetos normais e malformados foram selecionadas e fotografadas. Para as fotografias, as peças foram retiradas dos frascos de formol, lavadas em água corrente e observadas as medidas de tamanho corporal (comprimento cabeça-nádegas nos embriões e fetos) e do pé (fetos), bem como características morfológicas externas para confirmação da idade em semanas, com auxílio de literatura específica. **Resultados:** A apresentação das figuras, com respectivas legendas e textos complementares foi organizada nos seguintes tópicos: 1) Implantações, Placenta e Anexos Fetais, 2) Embriões e Fetos normais, 3) Fetos malformados. Entre as malformações fotografadas estão: anencefalia, merencefalia, meningocele, espinha bífida, artrogripose, polidactilia, eritrodactilia, sindactilia, fenda palatina, escafocefalia, ventre em ameixa seca, onfalocele, gastrosquise, hidropsia fetal, holoprosencefalia, genitálias mal formadas e gêmeos conjugados. **Conclusão:** O Atlas de Embriologia auxiliará no aprendizado do complexo processo de desenvolvimento embrionário e fetal humano de maneira prática e dinâmica.

#### **Modalidade oral - remota**

#### **Atlas Histológico de Embriologia: ferramenta digital de aprendizado**

Luca Campassi Bonini, Maria Bianca Perez Cazellato, Helena Ribeiro Souza

Orientador: Profa. Dra. Ana Paula Girol. Unifipa

**Introdução:** As disciplinas de Embriologia e de Histologia são bases fundamentais para o aprendizado das ciências da saúde. Por esse motivo, segundo as diretrizes curriculares nacionais, seu ensino é obrigatório e presente na matriz curricular de todos os cursos dessa área. Devido às dificuldades de os estudantes estudarem os cortes histológicos, em especial de embriões e fetos, a confecção de um atlas embriológico desponta como importante recurso didático complementar. **Objetivos:** Confeccionar um Atlas de Embriologia por meio do acervo de lâminas do Museu de Embriologia da UNIFIPA para implementar a aquisição de conhecimentos teórico-práticos das disciplinas por meio da publicação gratuita deste material na internet. Promover o aprendizado, de maneira mais dinâmica e interativa, despertando a curiosidade e corroborando para o aprendizado de Embriologia e Histologia Humanas. **Material e Métodos:** Embriões de galinha (número de aprovação da CEUA 06/18) e embriões e fetos humanos (número de aprovação do CEP 3.851.859) de diferentes idades foram selecionados do laminário do museu de Embriologia. As lâminas em coloração de hematoxilina-eosina foram fotografadas no microscópio óptico Leica DM500 em diferentes aumentos e editadas no Programa LAS (*Leica Application Suite*) versão 4.0. A identificação de estruturas foi feita com auxílio de literatura específica. Na continuidade do trabalho setas e símbolos serão adicionados às fotografias para elaboração de legendas detalhadas. **Resultados:** As lâminas selecionadas incluíram: embriões de galinha de 48 e 72 horas de desenvolvimento, feto de 9 semanas, além de placenta a termo e gravidez ectópica tubária, em cortes sagitais e transversais. Importantes aspectos do desenvolvimento embrionário de órgãos foram observados como: pele e anexos, camadas do tubo neural e vesículas encefálicas, olho, vértebras, fígado, coração, rim, intestino delgado. Além disso, processos como vasculogênese, desenvolvimento das vilosidades placentárias e herniação fisiológica foram identificados. **Conclusão:** O Atlas Histológico de Embriologia auxiliará os alunos de forma prática e dinâmica no que tange as primeiras semanas do desenvolvimento fetal humano e suas características histológicas. Dessa forma, o atlas proporcionará interesse em duas disciplinas fundamentais do Ciclo Básico na área de saúde.

#### **Modalidade oral - remota**

##### **Relato de caso de uma variação anatômica da artéria vertebral esquerda;**

Carlos Eduardo Montalvão de Oliveira, Daniel Gregório Gonsalves, Leonardo Marques Rodrigues, Liara Ruiz Lima, Murilo Peres Battochio, Paula de Araujo Fachin

Orientador: Prof. Dr. Renato Rissi. Unifipa

**Introdução:** Explora-se nesse trabalho as variações anatômicas do arco aórtico, que se desenvolvem a partir do saco aórtico, da aorta dorsal esquerda e do quarto arco da aorta esquerdo, com a formação de seus principais ramos ocorrendo durante a quinta e a sexta semana de gestação, sendo que o enfoque foi na variação que ocorre entre o arco e a artéria vertebral esquerda. **Objetivo:** Relatar o caso da variação anatômica da artéria vertebral esquerda, a qual se trata de uma variação que acomete cerca de 2,8% da população, e determinar a relevância do conhecimento acerca dessa variação para os campos clínico e cirúrgico da área médica. **Materiais e métodos:** A presente pesquisa é classificada como um estudo do tipo retrospectivo com utilização de espécime anatômico e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas (CEP) sob protocolo CAAE 12923919.8.0000.5430. O estudo foi conduzido em 1 (um) espécime de tronco masculino constituído por pescoço, tórax, abdome e pelve pertencente ao acervo do centro universitário Padre Albino (UNIFIPA). As características como idade e histórico clínico do espécime não puderam ser determinadas devido à ausência de registros na instituição. **Resultados:** Foi realizada uma dissecação da região de mediastino superior, a qual começou nos grandes vasos e na base cardíaca. As veias cavas e pulmonares apresentavam-se dentro dos padrões anatômicos normais. O arco da artéria aorta, por sua vez, apresentava um ramo arterial saindo entre a artéria carótida comum esquerda e a artéria subclávia esquerda. Posteriormente, avançou-se para a região cervical e notou-se que o ramo variável do arco aórtico se tratava da artéria vertebral esquerda, confirmando seu trajeto pelo forame do processo transversos das vértebras cervicais. **Conclusão:** Dessa maneira, pode-se sugerir que pessoas que possuam a variação da artéria vertebral esquerda são mais propensas a sofrer processos patológicos e complicações cirúrgicas, além de necessitarem de cuidados extras durante a descompressão lateral estendida da coluna cervical e atenção à perda da artéria vertebral em possíveis casos de oclusão.

#### **Modalidade oral**

##### **Identificação de marcadores citológicos e imuno-histoquímicos preditivos para o sucesso terapêutico do câncer de colo uterino.**

Sabrina Ruiz Sanches Ruola e Juliana Fabieli Rotta.

Orientadores: Profa. Dra. Adriana Balbina Paoliello e Prof. Dr. Lucas Ribeiro de Azevedo. UNIFIPA.

**Introdução:** O carcinoma cervical é o terceiro mais comum na população feminina, acometendo principalmente mulheres negras e/ou indígenas, de baixa renda, pouca ou nenhuma escolaridade, com início precoce da atividade sexual, múltiplos parceiros, histórico de infecções sexualmente transmissíveis, tabagismo, paridade, uso de anticoncepcional oral, infecção por HPV e residentes de países em desenvolvimento, que possuem uma precariedade nos serviços de triagem e rastreamento das lesões pré-cancerosas. Além das alterações citológicas, identificadas principalmente no exame de Papanicolaou, os marcadores utilizados na imuno-histoquímica são de grande importância no diagnóstico, prognóstico e na escolha do tratamento para cada subtipo de câncer cervical. **Objetivo:** Avaliação do potencial preditivo dos critérios apresentados no exame citológico e imuno-histoquímico no sucesso da terapia convencional (quimio e radioterapia) e da Imunoterapia em casos de câncer de colo de útero. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura utilizando artigos a partir de 2015 e artigos de referência mais antigos retirados de plataformas de pesquisa online, através das palavras-chave: câncer cervical, marcadores citológicos, imuno-histoquímica, tratamentos tradicionais e imunoterapia. **Resultados:** Os marcadores p16 e Ki-67 são os mais utilizados na rotina, sendo o primeiro inibe mecanismos que regulam o ponto G1 de checagem de proliferação celular; o segundo é um indicador de células em proliferação em todas as fases de divisão celular, exceto G0, e ambos estão associados à infecção pelo HPV. O p53 também é um marcador de proliferação celular, que bloqueia a divisão celular de células com danos no DNA, mas pouco usado na rotina. Já o VEGF e o CD34 são marcadores de relacionados à formação de vasos (angiogênese) pelo tumor, onde o CD34 evidencia o início do processo de angiogênese e ambos são poucos usados na rotina. **Conclusão:** O diagnóstico incorreto pode levar a demora ou tratamento inadequado para o caso, assim os marcadores imuno-histoquímicos auxiliam no conhecimento da origem da lesão, taxa de proliferação e angiogênese, levando a uma terapia mais eficaz, seja ela tradicional ou recente promissora, por exemplo, a imunoterapia. Apesar da grande incidência mundial do câncer cervical, ainda não são encontrados tantos estudos sobre o assunto.



#### Modalidade oral

#### **Púrpura trombocitopênica idiopática: uma revisão**

Júlia Uccelli Possebon.

Orientador: Daniel Henrique Gonçalves. Co-orientadora: Giovanna Alves de Araújo Braga - UNIFIPA

**Introdução:** A Púrpura Trombocitopênica Idiopática (PTI) é uma doença hematológica autoimune caracterizada pela destruição de plaquetas. Sabe-se que essa doença pode ser causada por vários fatores, e seu diagnóstico e tratamento dependem da causa e de cada caso. Por se tratar de uma doença cujos fatores citados anteriormente são muito variáveis de acordo com cada caso, são necessários estudos para melhor caracterizá-la. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho foi levantar estudos previamente publicados a respeito da PTI, no intuito de compilar suas possíveis causas, diagnósticos e tratamentos, buscando trazer novas informações a respeito da doença. **Materiais E Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica na qual a base de dados utilizada para o levantamento dos artigos foi o PubMed, sendo que a pesquisa foi realizada utilizando combinações dos seguintes descritores (termos MeSH): Púrpura Trombocitopênia Idiopática; Trombocitopenia; Causa; Diagnóstico; Tratamento. Além disso, livros na área de Hematologia e Imunologia foram também consultados. Os critérios de inclusão e exclusão dos artigos se basearam no tema abordado nos mesmos, sendo incluídos apenas estudos que trataram sobre a doença (púrpura trombocitopênica idiopática), suas causas, diagnóstico e tratamento. **Resultados:** A Púrpura Trombocitopênica Idiopática é uma doença autoimune que culmina na destruição das plaquetas e diminuição total desta no sangue, em geral, de causa desconhecida. Entretanto, estudos apontam que esta doença pode ser gerada através de infecções, imunizações, exposições à toxinas ou em associação à outras doenças. O seu diagnóstico envolve diversos exames físicos e químicos e ainda assim não se tem um resultado concreto, portanto o diagnóstico advém de uma dedução através dos resultados dos exames. Já o tratamento depende de cada caso, sendo apenas uma tentativa de controle dos sintomas em casos leves, ou uma tentativa de controle da destruição das plaquetas e/ou suprimento das mesmas em casos mais graves. **Conclusão:** Conclui-se que a Púrpura Trombocitopênica Idiopática é uma doença autoimune que gera destruição das plaquetas, em geral, de causa desconhecida. O seu diagnóstico advém de uma dedução através dos resultados de vários exames. E o tratamento depende de cada caso, podendo ser mais brando ou mais drástico. Portanto, pelo fato de a PTI ainda não ter uma causa específica conhecida, bem como um diagnóstico preciso, mais estudos são necessários nesse campo para melhor caracterizá-la.

#### Modalidade oral - remota

#### **Compostos bioativos presentes no extrato bruto e fração acetato de etila da *Mangífera Indica***

Ariane Harumi Yoshikawa, Helena Ribeiro de Souza, Melina Iyomasa-Pilon

Orientador: Profa. Dra. Dorotéia Rossi Silva Souza, Profa. Dra. Ana Paula Girol. Instituição: Famerp e UNIFIPA

**Introdução:** Dentre as milhares de plantas com ações antioxidantes, anti-inflamatórias, antimicrobianas, está a manga (*Mangífera indica*), pertencente à família Anacardiaceae e muito bem adaptada em nosso país. A manga possui diversos compostos e minerais de grande importância para o homem e tem em suas folhas na forma de chá um grande aliado para diversos tratamentos, desde intestinais até a diabetes. **Objetivo:** Comparar no extrato bruto e na fração acetato de etila obtidos das folhas da manga, os valores das análises citotóxicas *in vitro in vivo*, o poder antioxidante e os componentes bioativos. **Materiais e Métodos:** O extrato bruto (EP) foi obtido através do método de percolação fazendo o uso de 20 g das folhas secas e trituradas e 100 ml de etanol a 70º por 24h. Após retirada do álcool por rotaevaporação, o extrato foi totalmente secado e rediluído a 10% (formando então o extrato matriz a 10%). Para a fração de acetato de etila (ACE) após o processo da retirada do álcool, foi usado 1 ml do extrato matriz a 10 % e 1 ml de acetato de etila por 24h, depois a fase inorgânica foi descartada e a parte orgânica seca e misturada em 1ml de água destilada, formando então a fração que será comparada com o puro. O teste de citotoxicidade *in vitro* (hemólise) em solução glicosilada (5%) de hemácias (4%) foi realizado nas diferentes concentrações do extrato (2%, 4%, 6%, 8% e 10%) e o ensaio da membrana corioalantoide (CAM, teste de citotoxicidade *in vivo*) foi realizado somente na concentração de 10%. Para avaliar a concentração de antioxidante foi realizado o DPPH. A identificação dos compostos bioativos foi realizada por testes fitoquímicos qualitativos e quantitativos (para flavonoides e polifenóis). A cromatografia em camada delgada de alta performance (HTPLC) também foi usada para identificação de marcadores químicos. **Resultados:** O teste de hemólise mostrou que tanto o EP como a ACE possuem baixa toxicidade, comparadas com o controle negativo e por isso avaliamos no ensaio *in vivo* somente a concentração a 10% que também se mostrou não citotóxica. Os valores antioxidantes foram de 89,4% para EP e 91% para o ACE. As análises fitoquímicas qualitativas foram positivas para terpenos, saponinas, sesquiterpenos, compostos fenólicos, flavonoides, taninos genéricos e cumarinas e negativas para triterpenos, acetato de cobre e taninos gálicos. As reações de Bouchardat, Dragendorff, Mayer e Sheibler indicaram a presença de alcaloides. No teste de compostos fenólicos foi detectado 4,62 µl/mg de polifenóis total e 2,4 µl/mg de flavonoides totais. No HPTLC foram identificados catequina, quercetina, ácido gálico e



berberina. Conclusão: Mediante a baixa citotoxicidade, alta concentração antioxidante e presença de compostos bioativos, a fração na concentração a 10% mostra potencial anti-inflamatório e poderá ser utilizada com segurança em modelos experimentais para avaliação de sua eficácia.

#### **Modalidade painel**

#### **Efeitos da mobilização de tecidos moles assistida por instrumento no desempenho muscular durante o salto vertical com contramovimento em homens adultos jovens**

Edlene Perpétua de Oliveira, Luis Ferreira Monteiro Neto, André Augusto Corradi Afonso, Danielli Belucci, Mario Luiz Barrionuevo, Clenilson Aparecido Gabriel Toscaro, Ronieder Gonçalves, Leonardo Casemiro Domingues, Igor Augusto Braz

Orientador: Prof. Dr. José Claudio Jambassi Filho. Curso de Educação Física - Unifipa

Introdução: A fáscia é uma bainha de tecido conjuntivo, contendo colágeno, que se forma sob a pele para envolver e separar órgãos, músculos, ossos e fibras nervosas, permitindo que os sistemas do corpo atuem de maneira integrada. Os microtraumas repetidos oriundos de exercícios físicos podem causar tensão, rigidez e capacidade reduzida de deslizamento do tecido fascial, resultando em diminuição da capacidade funcional. Por sua vez, o uso da mobilização de tecidos moles assistida por instrumento (IASTM) pode resultar na remoção de tecidos cicatrizados e das aderências fasciais e, conseqüentemente, promover um retorno à capacidade funcional. Objetivo: Analisar os efeitos agudos da IASTM no desempenho muscular medido pela altura do salto vertical, potência e força pico. Material e Métodos: Vinte e quatro adultos jovens foram aleatorizados em uma das duas sessões, IASTM ( $n = 13$ ;  $24,0 \pm 5,0$  anos) ou sessão controle ( $n = 11$ ;  $22,0 \pm 2,1$  anos). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário local (CAAE: 18356619.0.0000.5430). A sessão de IASTM foi realizada bilateralmente nos músculos do quadríceps (i.é. reto femoral, vasto lateral e medial), isquiotibiais (i.é; bíceps femoral, semitendíneo / semimembranoso) e tríceps sural (i.é; gastrocnêmio e sóleo). Cada região muscular foi mobilizada por um período de 60 segundos. Na sessão controle, os participantes permaneceram em repouso por um período total de 15 minutos. As avaliações do salto vertical com contramovimento foram realizadas antes, imediatamente após, 24 horas e 48 horas após as sessões. Resultados: Nenhuma interação significativa de Condição (IASTM e controle) x Tempo (pré, pós, 24 horas e 48 horas) foi verificada para a altura de salto ( $p > 0,05$ ,  $ES = 0,08$ ), potência ( $p > 0,05$ ,  $ES = 0,08$ ) e força pico ( $p > 0,05$ ,  $ES = 0,08$ ). Conclusão: Os achados do presente estudo sugerem que uma sessão de IASTM não promove mudanças nos valores da altura do salto vertical, potência e força pico imediatamente, 24 horas e 48 horas após sessão em homens jovens.

Palavras-chave: força muscular, liberação miofascial e função dos tecidos moles.

#### **Modalidade painel**

#### **Reprodutibilidade da altura do salto vertical com contramovimento obtida na plataforma de força em homens adultos jovens**

Danielli Belucci, Igor Augusto Braz, Letícia Rosa Uemura, Edlene Perpétua de Oliveira, Yasmim Freitas de Camargo, André Augusto Corradi Afonso, Bruno Bolinelli, Luis Ferreira Monteiro Neto, Thalia Victoria Marazzi

Orientador: Prof. Dr. José Claudio Jambassi Filho. Curso de Educação Física - Unifipa

Introdução: A execução do salto vertical pode ser definida como a capacidade de elevar o centro de massa do corpo a partir de uma aceleração vigorosa produzida pelos músculos dos membros inferiores. A avaliação do salto vertical pode ser utilizada para monitorar e verificar a efetividade de programas de exercícios físicos e treinamento esportivo. Todavia, torna-se necessário investigar a reprodutibilidade das medidas do salto vertical com a perspectiva de analisar a sensibilidade da medida para detectar pequenas alterações no desempenho muscular. Objetivo: Analisar a reprodutibilidade dos valores do salto vertical com contramovimento obtidos na plataforma de força. Material e Métodos: Participaram do estudo 23 três homens adultos jovens fisicamente ativos ( $24,0 \pm 4,8$  anos). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário local (CAAE: 18356619.0.0000.5430). Os participantes visitaram o laboratório dois dias, com intervalos de 24 a 48 horas. As medidas do salto vertical com contramovimento foram obtidas em duas sessões usando uma plataforma de força. Na primeira sessão, cada participante realizou três saltos de aprendizagem (familiarização) e mais três saltos de teste (medida 1). Na sessão subsequente, foram realizados somente três saltos de teste (medida 2). Em ambas as sessões, um intervalo de recuperação de um minuto foi adotado entre as tentativas. O maior valor de cada sessão de teste foi adotado nas análises. Resultados: Os valores da altura do salto vertical com contramovimento não apresentaram nenhuma diferença estatisticamente significativa ( $p > 0,05$ ) entre a familiarização, medida 1 e medida 2 ( $27,6 \pm 4,6$  cm;  $28,5 \pm 4,7$  cm;  $28,4 \pm 4,2$ ; respectivamente). Alta reprodutibilidade foi observada para os valores do salto vertical entre a familiarização e a medida 1 (erro típico = 1,63 cm; coeficiente de variação = 5,83%; mínima mudança detectável = 4,53 cm) e entre a medida 1 e medida 2 (erro típico = 1,41 cm; coeficiente de variação



= 5,01%; mínima mudança detectável = 3,91 cm). A plotagem de Bland e Altman demonstrou viés de  $0,91 \pm 2,3$  cm com limites de concordância de  $-5,44 - 3,61$  cm entre a familiarização e a medida 1 e viés de  $0,11 \pm 1,91$  com limites de concordância de  $-3,64 - 3,87$  cm entre as medidas 1 e 2. Conclusão: Os achados do presente estudo sugerem que os valores da altura do salto vertical com contramovimento apresentam alta reprodutibilidade em homens adultos jovens fisicamente ativos.

Palavras-chave: desempenho muscular, erro típico, coeficiente de variação, mínima mudança detectável.

#### Modalidade oral - remota

##### **Caracterização fitoquímica, antioxidante e citotóxica de soluções extrativas de folhas de *Psidium guajava* (goiaba)**

Julia Gabas Leite, Nayara Ferreira e Silva, Isabella Gomes, Melina Mizusaki Iyomasa Pilon, Helena Ribeiro Souza

Orientador Profa. Ana Paula Girol. UNIFIPA - UNESP – São José do Rio Preto.

Introdução: *Psidium guajava*, popularmente conhecida como goiaba, é uma árvore frutífera nativa da América do Sul. Rica em compostos bioativos, essa planta possui inúmeras propriedades terapêuticas, como antidiarreica, antioxidante, antimicrobiana, hepatoprotetora, hipoglicêmica, anti-hipertensiva, anti-inflamatória e antitumoral. O estudo da etnofarmacologia e da medicina tradicional pode levar ao desenho de novos medicamentos. Desse modo, a investigação de compostos capazes de regular processos importantes é promissora para melhorar a qualidade de vida e tratar enfermidades. Objetivos: Padronizar o extrato alcoólico de folhas de *P. guajava*. Avaliar as propriedades fitoquímicas, antioxidantes e citotóxicas do extrato alcoólico bruto (EB) de *P. guajava* e frações. Material e Métodos: Folhas de *P. guajava* foram usadas para a obtenção do extrato etanólico bruto (EB) mediante percolação e rotaevaporização. Acetato de etila (FAE), clorofórmio (FC) e hexano (FH) foram usados para a obtenção das frações orgânicas. As análises fitoquímicas qualitativas, quantitativas e cromatografia em camada delgada (HTPLC) foram usadas para identificar a presença de produtos do metabolismo vegetal de interesse farmacológico. A atividade antioxidante foi avaliada com o uso de 2,2-difenil-1-picril-hidrazil (DPPH) e a atividade citotóxica por hemólise. Resultados: Os estudos fitoquímicos realizados no EB, FAE, FC e FH confirmaram a presença de três classes de metabólitos vegetais de interesse farmacológico como terpenos, alcaloides e flavonoides. A concentração de flavonoides foi de  $586 \mu\text{g/mL}$  e  $193 \mu\text{g/mL}$  no EB e FAE. FC não apresentou Flavonoides. O EB 10% e a FAE possuem atividades antioxidantes de 86,51% e 88,38%, respectivamente. Porém, FC e FH demonstraram baixa atividade antioxidante, que foi de 3,94% e 0,93%, respectivamente. A presença do flavonoide Quercetina foi evidenciada no EB e o Ácido Gálico foi evidenciado na FAE e EB e confirmados com o revelador Cloreto Férrico. A ausência de catequina foi observada em todas as amostras. O teste de citotoxicidade *in vitro* indicou que nenhuma das amostras apresentou alta citotoxicidade nas concentrações testadas. Conclusão: Nossos resultados demonstram que o EB e a FAE de *Psidium guajava* apresentam compostos de importância terapêutica; bem como alta atividade antioxidante e baixa citotoxicidade.

Palavras-chave: *Psidium guajava*, Goiaba, compostos bioativos, cromatografia em camada delgada, DPPH.

#### Modalidade oral – remota

##### **Incidência de Cefaleia entre estudantes de medicina da Faculdade de Medicina de Catanduva durante a quarentena**

Aléxia Gobete da Silva, Bárbara Lopes Osaki, Harissa Padovez Rays, Karina Dupim Marini, Daneil Spir Barrionuevo, Maria Eduarda Leati Caparroz, Mariana Bayona Motta

Orientador: Esp. Rodrigo Tavares Corrêa. FAMECA/Unifipa

Introdução: A cefaleia é um dos sintomas médicos mais frequentes, sendo a terceira queixa mais recorrente nos ambulatórios de clínica médica e a quarta, nas unidades de emergência. Durante o período de isolamento social pelo Covid-19, a mudança drástica de rotina trouxe consigo algumas consequências como maior tempo em frente a telas e confinamento social, possíveis gatilhos para cefaleia. Objetivo: O objetivo da presente pesquisa foi analisar a incidência de cefaleia antes e após o início da pandemia e as possíveis manifestações na saúde dos estudantes de medicina da Faculdade de Medicina de Catanduva durante esse período. Material e Método: Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo de característica transversal com abordagem quali-quantitativa e de campo. Resultados: O questionário utilizado para a coleta de dados foi realizado via plataforma “Formulários do Google” e os dados foram contabilizados utilizando o programa “Microsoft Excel”. A amostra conta com 135 dos 560 alunos da instituição. Quanto à prevalência da cefaleia, 97% relataram ter antes da pandemia e 94%, após. Em contrapartida, a prevalência de sintomas oculares (turvação visual, dor retro-orbitária, irritação ocular e presença de mosca volante) saltou de 6,66% para 16,29% e houve acréscimo da frequência de episódios semanais de e da intensidade das dores. Quanto ao número de horas em frente às telas, 21,48% afirmou passar até 3 horas/dia antes da pandemia e 0% afirmou passar menos de 3 horas/dia durante a pandemia; os que passavam entre 7 a 10 horas/dia cresceram de



1,48% para 45,92%; e os que passavam mais de 10 horas/dia saltaram de 0% para 44,44%. Portanto, o estudo evidenciou uma diminuição da prevalência de cefaleia entre os estudantes após o início da pandemia, todavia foi observado um acréscimo na frequência de episódios de cefaleia, na intensidade da dor, na prevalência dos sintomas oculares, bem como um vultuoso aumento no número de horas em frente a dispositivos eletrônicos. Conclusão: Assim, os dados evidenciam um risco para o bem-estar e qualidade de vida dos acadêmicos, sendo necessária a realização de mais estudos para obtenção de melhor compreensão acerca da incidência de cefaleia e das novas repercussões na saúde dos indivíduos no cenário de isolamento social, devido COVID-19.

Palavras-chave: Cefaleia. Pandemia. Tempo em frente à tela.

#### **Modalidade oral - remota**

##### **Análise da capacidade antimicrobiana do extrato de *Garcinia brasiliensis* sobre cepas bacterianas comumente encontradas em infecções pós-cirúrgicas**

Vitória Maria Borbolato Martins, Rafaella Baratta Colla, Gabriela Cristina de Paula Costa, Isabela Andrea Allegrini, Ariane Harumi Yoshikawa, Marli Nascimento Gama  
Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Girol – Unifipa

**Introdução:** A contaminação de feridas constitui importante causa de aumento nos custos hospitalares, elevação de morbidade, invalidez e morte, configurando a segunda causa mais frequente de infecções nesse ambiente. Por esse motivo, todos os anos estudos são levantados com a finalidade de buscar opções que possam substituir ou incrementar os tratamentos já existentes no combate aos microrganismos de maior prevalência nos serviços de saúde brasileiros. Devido às dificuldades encontradas nesse processo, o estudo de substâncias alternativas como os fitoterápicos surge como um possível recurso no tratamento dessas complicações. **Objetivos:** Avaliar a eficácia do extrato fitoterápico feito a partir da folha de *Garcinia brasiliensis*, também conhecida como Bacupari, na inibição de cepas frequentemente presentes em feridas de caráter cirúrgico. Do mesmo modo, realizar a comparação entre os tratamentos antibióticos convencionais e o uso do extrato como forma alternativa ou complementar, visando o aperfeiçoamento da abordagem e resolução dessas condições no meio hospitalar. **Materiais e Métodos:** Amostras de 11 cepas bacterianas frequentemente citadas na literatura como precursoras de infecções cirúrgicas foram cultivadas em placas de Petri, sendo 4 cepas Gram positivas e 7 Gram negativas. Em seguida, discos embebidos em extrato bruto de *Garcinia brasiliensis* na concentração de 100% foram colocados sobre as culturas. A capacidade antimicrobiana do extrato foi avaliada pela presença de halos de inibição do crescimento bacteriano ao redor de cada disco. **Resultados:** O extrato foi capaz de inibir a proliferação de *Staphylococcus epidermidis*, *Staphylococcus aureus* e *Enterococcus faecalis*, todas pertencentes ao grupo das bactérias Gram positivas e associadas a altas taxas de infecções hospitalares. O maior halo foi observado na cultura de *S. aureus*, bactéria normalmente encontrada em meio à flora da pele e mucosa humana, sendo considerada um patógeno oportunista, envolvido em infecções cutâneas e altamente resistente a vários antibióticos. **Conclusão:** A inibição do microrganismo *S. aureus* e de outras bactérias Gram positivas pelo extrato de Bacupari abre possibilidades clínicas interessantes para o futuro das feridas cirúrgicas. Na sequência dos estudos, as cepas que tiveram a proliferação inibida serão novamente analisadas para medição dos halos e comparação com os antibióticos de referência.

#### **Modalidade oral – remota**

##### **Ânus imperfurado associado à síndrome de Down: uma revisão da literatura**

Nome dos autores: Juliana Gomes Maciel, Amanda Alves Freitas, Davi Oliveira Ferreira, Vítor Afonso Favaretto  
Orientador: Profa. Dra. Nilce Barril. FAMECA/UNIFIPA

**Introdução:** A síndrome de Down é a anomalia cromossômica mais comum identificada no mundo todo. Além do acometimento mental, outras comorbidades encontram-se associadas à síndrome. O ânus imperfurado é uma apresentação comum de um grupo de malformações anorretais, que podem ser classificadas em níveis de baixo, intermediário ou alto grau. Cerca de 40% dos bebês com malformações anorretais possuem condições importantes associadas, dentre elas a síndrome de Down, sendo a severidade dos achados clínicos variável entre um caso e outro. **Objetivos:** Realizar levantamento bibliográfico acerca da correlação do ânus imperfurado com a síndrome de Down. **Material e métodos:** Foi feita busca de artigos na base de dados PubMed com os descritores “imperforate anus” e “Down syndrome”, ligados pelo operador booleano “and” em um período de 10 anos (2011 a 2021). **Resultados:** Foram obtidos 9 artigos, dois quais 3 eram observacionais e retrospectivos, 2 experimentais, 2 revisões bibliográficas e 1 relato de caso, sendo todos utilizados na íntegra para construção dessa revisão. Segundo Bermudez e colaboradores, diversos estudos enfatizam que o seguimento dos casos de pacientes com síndrome de Down é insatisfatório, em parte inclusive pelo desconhecimento dos cuidadores e até mesmo dos profissionais da saúde acerca das



necessidades médicas desses pacientes, embora os avanços cirúrgicos tenham aumentado a sobrevivência dos indivíduos nas últimas décadas. Esse estudo observacional revelou ainda que, dentre as anormalidades gastrointestinais que se mostraram mais presentes, destacaram-se atresia duodenal, malformações anorretais e megacólon congênito. Sobrepeso materno, uso de multivitamínicos, exposição a solventes e tabagismo paterno foram elucidados no estudo de Van Rooji e colaboradores como potenciais fatores de risco para o desenvolvimento do ânus imperfurado. Khoury e Erickson relataram que diferentes fatores maternos estavam associados a uma variedade de malformações. Dentre as descobertas e sua correlação com o estudo de Cammarata-Scalisi e colaboradores, a febre no primeiro trimestre de gestação foi associada a distúrbios gastrointestinais. Conclusões: A qualidade de vida dos indivíduos com trissomia do 21 melhorou significativamente nos últimos anos, contudo a terapêutica precoce para malformações, como as anorretais, mostra-se como uma ferramenta indispensável para o controle de danos e melhora da expectativa de vida nessa população.

#### **Modalidade painel**

##### **Tratamento e prevenção do câncer de pulmão com o uso da fitoterapia**

Bruna Leticia Tavares Alves; Leticia Garcia Basso

Orientador: Prof Dr. Lucas Possebon

**Introdução:** O pulmão é o local mais frequente de infecções, metástases e tumores benignos e malignos. A sua grande maioria dos tumores pulmonares são carcinomas broncogênicos, que originam-se do epitélio brônquico. O diagnóstico do câncer de pulmão (CP) é feito tardio por isso as chances da cura e diminuída. Temos uma grande dificuldade no diagnóstico precoce, pois os pacientes não apresentam sintomas que possa indicar a doença. Sendo assim as principais queixas são tosse, fadiga e dispneia. Sendo assim, acham que é comum em pessoas fumantes, camuflando o diagnóstico da neoplasia. **Objetivos:** O objetivo foi revisar os diferentes fitoterápicos e seus efeitos na atuação de tumores malignos do pulmão. **Material e Métodos:** Os bancos de dados incluídos foram: PubMed, SciELO, Google Scholar e LILACS. Dentre eles foram revisados os temas de fitoterápicos associados ao tratamento de tumores malignos de pulmão. **Resultados:** O tratamento do câncer varia de acordo com a sua classificação, tamanho, presença, com o tipo de tumor e se há presença de metástases, o uso dos fitoterápicos é muito comum dependendo do tratamento muito deles são utilizados na prevenção, diminuição do tratamento e até mesmo para prevenir. Em conjuntos de dados levantados, o fitoterápico noni (*M. citrifolia*), está associado ao tratamento e prevenção do câncer de pulmão tendo efeitos antitumorais e cujo fruto auxilia na prevenção e inibição da proliferação de tumores malignos, temos também a babosa (*A. vera*), que apresenta substâncias que ajudam no manejo de reações adversas do câncer e a graviola (*Annona muricata*), que se mostrou eficiente no controle de células cancerosas como é o caso também da Ginseng (*Panax ginseng*), o Ipê-roxo (*Tabebuia avellanedae*), alho (*Allium sativum L.*). **Conclusão:** Existem vários tipos de fitoterápicos que auxiliam na redução e diminuição dos casos de câncer de pulmão usados como agentes anticancerígenos de sucesso. Vale considerar que cada fitoterápico reage de formas diferentes no organismo, podendo contribuir para a ocorrência de interações medicamentosas. E estão sendo realizados mais estudos clínicos na área para aperfeiçoar sua eficácia, segurança e dosagem em pacientes com câncer.

#### **Modalidade oral -remota**

##### **Esgotamento profissional da equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva especializada em COVID-19**

Regiane Cristina Barão, Valdirene Perpétua Leão Freitas, Vanessa Mariano

Orientador: Profa. Taís Pagliuco Barbosa. Curso de Enfermagem - Unifipa

**Introdução:** Considerando os sentimentos de insegurança, medo e esgotamento psíquico ou emocional por parte da equipe de enfermagem que está na linha de frente no enfrentamento a COVID-19, o impacto emocional na sua forma mais grave representado pelo comportamento suicida, permanecerá por longo período de tempo, superior à duração da pandemia e deve ser estudado adequadamente. **Objetivo:** Identificar fatores de esgotamento psíquico e emocional dos profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente em Unidade de Terapia Intensiva especializada no tratamento de pacientes suspeitos e/ou confirmados com COVID-19. **Material e Métodos:** estudo descritivo, quantitativo e prospectivo, realizado em uma instituição hospitalar. A amostra do estudo foi de 69 profissionais de enfermagem, sendo 45 técnicos e 24 enfermeiros. **Critérios de inclusão:** profissionais de enfermagem, maiores de 18 anos. **Critérios de exclusão:** dados incompletos preenchidos. A coleta de dados ocorreu em Unidade de Terapia Intensiva, a partir da construção de um questionário embasado em critérios científicos para avaliação de esgotamento profissional com questões sobre comportamentos relacionados a rotina de trabalho durante a pandemia por COVID-19, após aprovação pelo Comitê de Ética e pesquisa com seres humanos, nº 4.737.146. **Resultados:** Participaram do



estudo 69 profissionais de enfermagem, sendo 45 (65,2%) técnicos de enfermagem e 24 (34,8%) enfermeiros. Diversos sentimentos de esgotamento profissional foram verificados nos profissionais de enfermagem durante a pandemia por COVID-19. Quanto ao esgotamento emocional, 24 (34,8%) sentiram-se ocasionalmente esgotados, 25 (36,2%) sentiram-se frequentemente exaustos ao final da jornada de trabalho, 24 (34,8%) levantam-se ocasionalmente exaustos e 30 (43,5%) relatam que poderiam fazer mais pelos seus pacientes durante o período de trabalho, porém 42 (60,9%) dos profissionais sentem que serão melhores profissionalmente após enfrentar a linha de frente durante a pandemia. Conclusão: O estudo identificou fatores relacionados ao esgotamento profissional no enfrentamento da pandemia por COVID-19 dos profissionais de enfermagem, com relevância para o amparo profissional nas questões dos sentimentos desencadeados durante a rotina de trabalho, além de reconhecimento profissional.

#### **Modalidade oral**

**Drenagem anômala da Veia Gonadal Direita: Relato de Caso**

Maria Tereza Assunção Valeri, Amanda Geraldo Signori, Daniel Gregório Gonsalves, Isadora Pedrão, Natália Magnabosco Afonso, Paula de Araujo Fachin

Orientador: Prof. Dr. Renato Rissi. Medicina - Unifipa

**Introdução:** A importância do conhecimento anatômico detalhado é crucial e permite a descoberta de diversas variações capazes de facilitar e auxiliar no trabalho de cirurgiões e profissionais da saúde em geral. **OBJETIVO:** o presente estudo tem por objetivo apresentar e descrever uma incomum variação anatômica em relação à drenagem da veia gonadal direita (VGD). **Material e Métodos:** através de análise observacional foi descrita uma variação anatômica na drenagem da veia gonadal direita (VGD) em um cadáver humano, obtido por meio de doação anônima, sexo masculino e sem características clínicas, etnia e idade pré-determinadas, pertencente ao acervo do Centro Universitário Padre Albino. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética de Pesquisas (CEP) sob protocolo CAAE 12923919.8.0000.5430. **Resultados:** no relato observou-se que a drenagem da VGD se dá para a veia cava inferior (VCI) e concomitantemente para uma veia renal acessória e para um tronco venoso inominado, fato que difere da normalidade anatômica descrita na literatura. Essa variação supostamente acontece devido a falhas no desenvolvimento do embrião, as quais geram mudanças venosas das origens da VGD (veias supra-cardeais e sub-cardeais). Essa variação tem relevância significativa, pois pode levar a dificuldades na realização de procedimentos cirúrgicos da região e um aumento na predisposição de varicocele a direita. **Conclusão:** Com isso, concluímos que o relato torna-se relevante uma vez que o conhecimento sobre as variações das veias gonadais permite a realização mais segura de procedimentos retroperitoneais, além de conceder a compreensão de casos de reincidência de varicocele mesmo após intervenções cirúrgicas no local.

#### **Modalidade oral**

**Atividade Anti-inflamatória e Antioxidante da Mangiferina em Modelos de Alterações do Sistema Nervoso**

Eduardo Cavallini

Orientador: Lucas Ribeiro de Azevedo. Co-orientadora: Nathália Maciel Maniezzo Stuchi. UNIFIPA.

**Introdução:** A inflamação é uma resposta adaptativa do organismo induzida por estímulos nocivos variados que, quando crônica, favorece o surgimento de diversas doenças. Em resposta a processos inflamatórios, células do sistema imunológico produzem mediadores inflamatórios que coordenam a resposta inflamatória local e sistêmica no organismo, provocando ações em diversos sistemas, incluindo o Sistema Nervoso. A mangiferina, um composto polifenólico do grupo das xantonas, apresenta importantes atividades farmacológicas, entre as quais destaca-se a atividade anti-inflamatória. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi revisar e discutir a literatura correspondente à avaliação da atividade anti-inflamatória da mangiferina, através de modelos *in vivo* ou *in vitro* de alterações no sistema nervoso. **Materiais E Métodos:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica na base de dados PubMed, utilizando a combinação dos seguintes termos MeSH: mangiferina, inflamação, atividade anti-inflamatória, sistema nervoso, cérebro e comportamento, que retornou 33 resultados. Foram incluídos na análise apenas estudos primários, no idioma Inglês, que trataram sobre a utilização da mangiferina em modelos *in vivo* ou *in vitro* de alterações no sistema nervoso, totalizando 17 artigos. Sendo assim, foram excluídos os estudos que não obedeciam a esses critérios, tais como revisões da literatura e estudos primários com outro tipo de modelo experimental, bem como em outros idiomas, totalizando 16 artigos. **Resultados:** De acordo com os estudos analisados, observou-se que a mangiferina, tanto em modelos *in vitro* quanto *in vivo* exerce importante atividade anti-inflamatória no tecido nervoso, modulando significativamente a atividade de mediadores inflamatórios, como citocinas pró-inflamatórias (IL-1 $\beta$ , IL-6, IL-18 e TNF- $\alpha$ ), prostaglandinas, fatores neurotróficos (BDNF), vias de sinalização celular (NF- $\kappa$ B, Nfr2/HO-1 e SIRT1/PGC-1 $\alpha$ ), enzimas (COX-1, iNOS, CBS), entre outros. Além disso, os níveis de marcadores de estresse oxidativo (MDA, GSH e nitritos) e a atividade de enzimas envolvidas nesse



processo (SOD e catalase) também foram modulados pela mangiferina, evidenciando um importante efeito antioxidante. Conclusão: Embora mais estudos sejam necessários para melhor esclarecer os mecanismos pelos quais a mangiferina exerce seus efeitos, bem como para definir a melhor dose a ser utilizada em cada modelo experimental, conclui-se que a mangiferina é uma evidente candidata para uso na prevenção e tratamento de processos inflamatórios e oxidativos envolvendo o sistema nervoso.

#### Modalidade oral - remota

##### **Avaliação da atividade antimicrobiana *in vitro* do alho (*Allium sativum L.*) *in natura***

Giselle Freire Domingues, Evelyn Eugênia da Silva, Marli Nascimento Gama

Orientador: Larissa Favaro Marchi - UNIFIPA

**Introdução:** Atualmente verifica-se um aumento da resistência aos antimicrobianos em uso e com isso as plantas medicinais surgem como alternativas no combate e prevenção de doenças. Sabendo disso o alho, nome popular dado ao *Allium sativum L.*, é amplamente utilizado como um medicamento fitoterápico há anos, possuindo atividade antibacteriana, antifúngica, antiviral e até mesmo antiparasitária. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar a atividade antimicrobiana *in vitro*, do extrato fresco dos bulbos de alho, frente a cepas de bactérias *Staphylococcus aureus*, e *Escherichia coli*. **Materiais e Métodos:** Foi usado o método da difusão em ágar pela técnica do disco e do poço com 20 µL e 50 µL de extrato fresco de alho, respectivamente. O extrato fresco foi obtido através de maceração e espremido com a ajuda de gaze. Foram usadas cepas padronizadas de *Staphylococcus aureus* ATCC# 6538 e *Escherichia coli* ATCC# 8739. Como controle negativo, utilizou-se disco em branco e, como positivo, discos comerciais contendo penicilina G 10 UI, ampicacina 30 µg. Os microrganismos foram diluídos em meio Caldo Nutriente até a turvação 0,5 da escala de McFarland ( $1,5 \times 10^8$  Unidades formadoras de colônia (UFC)/mL). As placas de petri foram vedadas com papel kraft pardo e fita crepe indicadora de esterilização, e em seguida foram autoclavadas. Após este processo, o meio de cultura, Ágar Mueller Hinton, foi distribuído nas placas e deixados em estufa bacteriológica. As suspensões microbianas foram inoculadas uniformemente na superfície do meio de cultura com auxílio de um swab esterilizado. **Resultados:** Após incubação por 24 horas a 36 °C, os resultados obtidos com relação a *E.coli*, mostraram que o extrato de alho obteve halos (mm) em ambas técnicas utilizadas (disco 7,5mm, poço 8,5mm). Para *S.aureus*, os halos obtidos também apresentaram resultado satisfatório (disco 9,5mm, poço 3,5mm). Nossos controles com antibióticos convencionais apresentaram halo satisfatório. **Conclusão:** Conclui-se que o extrato fresco de *Allium sativum L.*, *in vitro*, apresenta atividade antimicrobiana em ambas as técnicas frente aos microrganismos testados. Mais estudos devem ser feitos para propor alternativas de utilização do extrato do alho na formulação de medicamentos fitoterápicos que tenham o objetivo de eliminar ou mesmo inibir o desenvolvimento de *E.coli* e *S.aureus*.

#### Modalidade painel

##### **Álcool e seus impactos para saúde.**

Jhennifer Fernanda Fascio

Orientadora: Profa. Dra. Andreia de Haro Moreno. Curso de Biomedicina - Unifipa.

**Introdução:** O álcool é uma substância psicoativa com propriedades que causam dependência e é uma das drogas lícitas mais usadas no mundo, ela é uma droga considerada de fácil acesso. Os problemas para a saúde de quem faz o uso exagerado e prolongado do álcool são vários e em vários órgãos diferentes. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo fazer uma revisão bibliográfica para mostrar e chamar a atenção das pessoas para os problemas de saúde e sociais que o uso em excesso e prolongado de bebida alcoólica pode causar. **Material e Métodos:** O trabalho foi baseado na revisão de literatura de livros e artigos, publicados online em base de dados e bibliotecas científicas, o trabalho foi baseado na seguinte bases de dados, Scielo, Centro de Informações sobre Saúde e Alcool (CISA), Organização Mundial da Saúde (OMS). **Resultado:** O uso excessivo e prolongado do álcool pode trazer diversos problemas para a saúde da pessoa que o consome. Esses problemas podem acometer vários órgãos. A molécula do etanol é considerada pequena e isso facilita sua absorção no intestino, por essa molécula ser solúvel em água e lipídios ela tem acesso rápido a corrente sanguínea, quando na corrente sanguínea ela pode ser distribuída para vários órgãos e sistemas ela terá uma ação diferente em cada órgão e sistema, alguns órgãos como o cérebro e o coração podem ter a mesma concentração de álcool que na corrente sanguínea, os músculos também podem ter a mesma concentração de álcool que na corrente sanguínea. O álcool ingerido é quase inteiramente metabolizado no fígado pela ação da enzima álcool desidrogenase (ADH). Por isso o sistema hepático é o mais afetado pelo uso crônico de álcool, mais outros órgãos e sistemas também podem ser afetados. Algumas patologias decorrente do uso prolongado de álcool podem afetar o fígado entre elas a cirrose alcoólica, hepatite alcoólica, esteatose alcoólica, o câncer hepático também vem sendo descrito com mais frequência em pessoas que fazem o uso crônico e prolongado de álcool. O sistema nervoso central também é afetado pelo uso do álcool. O álcool é



depressor do SNC, ele pode afetar diversos neurotransmissores, O GABA é o principal inibidor do SNC e o álcool pode aumentar o efeito inibitório do GABA, isso faz com que haja um relaxamento e sedação do organismo. Algumas patologias do SNC também podem estar relacionadas ao uso crônico de álcool entre elas o transtorno amnésico alcoólico e síndrome de Wernicke-Korsakoff. Conclusão: As doenças hepáticas vêm sendo as que mais causam mortes pelo uso do álcool, pois o fígado é o órgão mais afetado pelo uso do álcool, já que ele é responsável por metabolizar a maior parte do álcool que é ingerido, podendo levar assim indivíduo até a morte.

#### **Modalidade painel**

##### **Caracterização anatomopatológica de leiomiossarcomas uterinos da microrregião de Catanduva-SP**

Vítor Afonso Favaretto, Mairto Roberis Geromel, Jéssica Messias da Silva, Helena Ribeiro Souza, Daniela Wicher Sestito

Orientador: Prof. Dalísio de Santi Neto, Fameca/Unifipa; Ibilce/Unesp, Famerp

Introdução: O leiomiossarcoma uterino é um tumor mesenquimal raro que afeta o corpo do útero. Caracteriza-se por ser agressivo e a morfologia apresentar grau intenso de atipias e alta taxa de mitoses. O exame anatomopatológico é utilizado para o diagnóstico definitivo, sendo as técnicas de imuno-histoquímica utilizadas para maior precisão da histogênese e do prognóstico da paciente. Objetivos: Realizar o levantamento dos casos de leiomiossarcomas uterinos diagnosticados pelo Serviço de Patologia do Hospital Emílio Carlos – Catanduva-SP. Metodologia: O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Padre Albino e aprovado sob parecer nº 5.006.699. Foram utilizados como amostra todos os casos de leiomiossarcomas uterinos com diagnóstico entre janeiro de 2018 e agosto de 2021. As variáveis analisadas foram aspectos intrínsecos do tumor, como tamanho da lesão, número de mitoses por campos de grande aumento, presença de necrose, invasão linfovascular e perineural e grau de diferenciação, positividade para marcadores imuno-histoquímicos e outras lesões diferentes do leiomiossarcoma apresentadas no relatório anatomopatológico. Resultados: No período avaliado, obteve-se um caso de leiomiossarcoma uterino. A paciente foi submetida a histerectomia subtotal à idade de 51 anos. A macroscopia da peça cirúrgica revelou útero pesando 188 gramas e medindo 8,5 x 6,5 x 5,0 cm. O endométrio apresentava espessura de 0,3 cm e o miométrio com 2,5 cm. A serosa tinha aspecto liso e brilhante, de coloração parda. À microscopia, obteve-se a conclusão de leiomiossarcoma uterino moderadamente diferenciado, com invasão linfovascular e perineural ausentes. Havia 20 mitoses para cada 10 campos de grande aumento observados. Também estiveram presentes no espécime leiomioma submucoso, adenomiose e endocervicite crônica inespecífica. A imuno-histoquímica para os marcadores actina de músculo liso, caldesmon e desmina foi positiva, revelando a correta histogênese do tumor. A proteína p16 também positivou difusamente e o índice de proliferação celular pelo Ki67 foi alto (>25%). Conclusão: O exame anatomopatológico mostra-se como etapa fundamental para a determinação diagnóstica dos leiomiossarcomas uterinos, sendo a complementação por métodos imuno-histoquímicos fundamental para a comprovação da histogênese e caracterização do comportamento biológico tumoral.

#### **Modalidade oral - remota**

##### **Morfologia do olho humano e suas alterações congênitas**

Fabiana Prioli, Jéssica Rodrigues

Orientador: Profa. Dra. Ana Paula Girol. Unifipa

Introdução: O olho é um órgão fotorreceptor complexo, que converte a energia luminosa em impulsos elétricos e envolve diferentes estruturas, que embriologicamente, são derivadas do neuroectoderma, ectoderma de superfície, crista neural e mesoderma. Objetivo: Realizar uma revisão de literatura sobre o funcionamento dos olhos, sua estrutura anatômica e histológica, bem como o desenvolvimento embrionário e as malformações oculares congênitas. Material e Métodos: Para o levantamento bibliográfico, os bancos de dados incluídos foram: PubMed, Scielo, Google Scholar e LILACS. Resultados: No processo da visão, a luz passa através da córnea, humor aquoso, cristalino e humor vítreo, atingindo a retina, onde os fotorreceptores (cones e bastonetes) convertem a luz em impulsos elétricos, que são enviados pelo nervo ótico até ao cérebro. Anatômica e histologicamente o olho é constituído por três camadas ou túnicas: externa (esclera e córnea), média (coroide, corpo ciliar, processos ciliares e íris) e interna (retina, com cones e bastonetes, células bipolares e ganglionares), sendo dividido em segmento anterior, onde se encontram as câmaras anterior e posterior banhadas pelo humor aquoso produzido pelos processos ciliares, e segmento posterior preenchido pelo humor vítreo. Além destas estruturas, na câmara posterior, o olho apresenta o cristalino ou lente, relacionado ao processo de acomodação visual. As malformações congênitas são de numerosas origens, especialmente genéticas, e podem afetar qualquer parte do olho e anexos oculares (pálpebras, glândulas lacrimais). Os defeitos de desenvolvimento podem ocorrer isoladamente ou como parte de uma síndrome



sistêmica e entre eles estão a microftalmia, cicloopia, anoftalmia, catarata congênita e coloboma de íris. Conclusão: A descrição conjunta da morfofisiologia e desenvolvimento do olho auxilia no entendimento desse complexo órgão visual.

#### **Modalidade painel**

#### **A Influência do Comportamento Social na Pandemia da Covid-19**

Cintia Nicolussi da Silva e Stefanie Lauene Pereira Silva

Orientador: Márcia Alncântara Santos Cavazzana. Unifipa

Introdução: Atualmente, enfrentamos mais uma pandemia mundial que é a Covid-19 que tem como agente etiológico o vírus SARS-Cov-2 que causa nas pessoas infectadas alterações respiratórias, neurológicas e renais graves que levam a morte. Objetivos: Analisar qual o entendimento da população sobre a pandemia da Covid-19 e como isso pode influenciar no agravamento e disseminação da doença. Metodologia: O trabalho consiste de pesquisa de opinião com 115 participantes, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. O trabalho foi baseado em levantamentos bibliográfico dos históricos pandêmicos e conflitos sociais. O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa – CEP. CAAE: 25716619.4.0000.5430. Resultados – Dos 115 entrevistados, constatamos que 77,4% tiveram Covid-19 ou algum familiar com Covid-19. Em relação aos sentimentos desenvolvidos na Pandemia COVID-19, 62,6% se sentem inseguros em meio à pandemia, 13% se sentem confiantes e os outros 24,3% se dividem entre bem, mal e com medo. A maioria, 93,9%, acha muito importante a preocupação com o vírus, contraposto a 6,1%, que não pensam ser importante tal preocupação. Em relação ao uso de ivermectina e cloroquina, 42,6% acreditam que não diminuem as chances de contrair o vírus, 35,7% acham que talvez eles sejam eficazes e 21,7% acreditam que podem sim diminuir as chances de contrair o vírus. A maioria, 86,1%, acredita na eficácia das vacinas, enquanto, 13,9% acham que elas não são eficazes. Quanto às reações após a vacinação, a maioria, 97,4% acredita serem normais os sintomas. Em relação à eficiência da máscara, 42,6% acreditam que a eficácia é de 75% e 16,5% acreditam que a eficácia é de 100%. Em relação às sequelas pós Covid-19, 61,7% acreditam que sejam reações do organismo ao vírus, 27,9% acreditam que estão se devem a falhas de tratamento, prevenção e diagnóstico e 10,4% à comorbidades do paciente. Conclusão: A divulgação de informações corretas e comprovadas é muito importante para que o comportamento social contribua de forma positiva na pandemia da Covid-19. Pudemos concluir isso neste trabalho, pois a maioria dos participantes tem um maior entendimento da importância de conter a disseminação do SARS-Cov-2; a maioria acredita em métodos de prevenção cientificamente comprovados; - passaram a desacreditar em tratamentos preventivos preconizados e não comprovados cientificamente.

#### **Modalidade painel**

#### **Câncer de tireoide: contribuição dos exames laboratoriais e de imagem no seu diagnóstico**

Thais da Costa Moura – Orientador Renato Rissi. UNIFIPA

Introdução: O câncer tem se demonstrado como uma das principais causas de morte no mundo inteiro. De acordo com a OMS, entre 6 e 7 milhões de pessoas têm suas vidas ceifadas em decorrência da referida patologia. Dentre os tumores malignos, existe o câncer de tireoide – objeto de estudo – apresentando maior incidência em mulheres, uma vez que a proporção estimada é de 5,4% e representa de 1% a 2% de todos os cânceres. Objetivos: Como objetivo geral o trabalho avaliou a importância e contribuição de exames de imagem e laboratorial para o diagnóstico do câncer de tireoide. Metodologia: Revisão de literatura nas seguintes bases: Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILAC), *National Library of Medicine* e *National Institutes of Health* (MEDLINE), acessada por meio do sistema PubMed. A pesquisa abarcou publicações dos últimos vinte (20) anos. A estratégia de busca utilizou as seguintes palavras-chave: glândula tireoide; carcinoma; neoplasias; exame laboratorial; exame de imagem; diagnóstico. Os critérios de exclusão foram: sem resumo disponível, teses, dissertações, monografias e trabalhos de conclusão de curso. Resultados: Os resultados apontaram que as lesões de tireoide estão cada vez mais frequentes na rotina clínica e sua incidência tem sido cada vez maior e com isso os métodos de diagnóstico precisam ser mais apurados. Também sugerindo que os exames laboratoriais são fundamentais para o diagnóstico acurado e o monitoramento custo-efetivo das disfunções tireoidianas, porém, os exames de imagem também são muito utilizados e o que mais se destaca é a ultrassonografia. No entanto, a combinação ultrassonografia com o exame citológico contribui para um diagnóstico mais preciso dos nódulos tireóideos, notadamente nos que apresentam citologia indeterminada, diminuindo o número de cirurgias desnecessárias. Conclusão: Um dos cânceres mais prevalentes é o que acomete a glândula tireoide. O diagnóstico é feito a fim de evitar o seu avanço. Pode ser feito por meio de exame laboratorial e de imagem e se existir a combinação de ambos os resultados serem ainda mais precisos.

#### Modalidade oral

##### **Tipos e variações do acrômio e suas implicações clínico-cirúrgicas**

Victor Francisco Lima da Silveira; Daniel Gregório Gonsalves; Paula de Araujo Fachin; Paola Beatriz Vieira Xavier; Rafaela Franco da Silva; Victória Queiroz Assunção Carneiro  
Orientador: Prof. Dr. Renato Rissi. Unifipa

**Introdução:** O acrômio é a apófise da extremidade anterolateral da espinha da escápula. O espaço subacromial- entre a extremidade anteroinferior do acrômio e o tubérculo supraglenoidal da escápula- encontra-se exposto a alterações na angulação e no tipo de acrômio- de modo a predispor lesões de estruturas. **Objetivo:** Evidenciar a determinação do tipo de acrômio e a morfometria do espaço subacromial de escápulas pertencentes a instituição- além da análise com possíveis lesões relacionadas à Síndrome do Impacto. **Materiais:** Analisaram-se 25 escápulas (09 direitas e 16 esquerdas) com um paquímetro. **Métodos:** Mediu-se as distâncias em linha reta: (A) espaço subacromial, (B) do extremo anteroinferior do acrômio ao ângulo do acrômio e (C) do ângulo do acrômio ao tubérculo supra glenoidal. Para melhor precisão, as medidas foram aferidas três vezes cada. Os ângulos beta ( $\beta$ ) e teta ( $\Theta$ ) foram calculados através da relação matemática Lei dos Senos e dos Cossenos. O ângulo teta está compreendido entre as retas formadas pelas distâncias A e B e o ângulo beta entre as retas B e C. Tais ângulos forneceram dados para a classificação do acrômio em I (reto), II (curvo) ou III (ganchoso). O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com protocolo N° 12923919.8.0000.5430. **Resultados:** Das 25 escápulas estudadas, 12 foram classificadas como do tipo I (ângulo  $\beta = 55,59 \pm 11,92$  e ângulo  $\Theta = 67,72 \pm 7,97$ ), 3 do tipo II (ângulo  $\beta = 40,6 \pm 2,26$  e ângulo  $\Theta = 69,40 \pm 3,73$ ) e 10 do tipo III (ângulo  $\beta = 38,44 \pm 6,43$  e ângulo  $\Theta = 64,33 \pm 3,01$ ). Com isso, variações da curvatura e do ângulo de inclinação do acrômio tornam-se fatores causais de quadros dolorosos do ombro na região subacromial. A literatura destaca síndromes, como a do pinçamento subacromial ligadas ao grau de inclinação e formato do acrômio ganchoso- responsáveis por alterar o espaço do tendão do músculo supraespinhal e da bolsa sinovial subacromial. **Conclusão:** Apesar da incidência variável (48% tipo I, 12% tipo 2 e 40% tipo 3), tem-se a presença dos três tipos de acrômios. Logo, a relevância do artigo está atrelada ao conhecimento morfométrico do acrômio e possíveis implicações clínicas associadas ao cingulo do membro superior.

#### Modalidade oral

##### **Ação antimicrobiana da própolis verde adquirida em farmácias sobre bactérias gram-positivas e gram-negativas**

Discente: Lucas Sylvestre Silva

Orientador: Sheila Cristina Monteiro Paiva Freitas UNIFIPA Curso de Farmácia

**Introdução:** A própolis é uma substância produzida pela interação química entre o pólen e a saliva das abelhas, com finalidade de proteger suas colônias contra infecções microbiológicas, insetos e animais. A própolis verde é sintetizada a partir da planta *Baccharis dracunculifolia*, planta nativa brasileira, que apresenta diversas propriedades medicinais entre elas: atividade anti-inflamatória, antioxidante, imunomoduladora, etc., sendo um dos opoterápicos mais utilizados pela humanidade. **Objetivos:** Avaliar propriedades antimicrobianas da própolis verde sobre bactérias Gram-negativas e Gram-positivas. **Materiais e métodos:** A própolis verde utilizada foi adquirida em farmácia e diluída em meio aquoso em quatro concentrações: 25%, 50%, 75% e 100%. Após as diluições foi aplicada em discos de infusão dispostos em meio de cultura MHI cultivado com bactérias gram-negativas e gram-positivas. As bactérias selecionadas foram: a) Gram-negativa: (*Klebsiella*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Escherichia coli*, *Shigella*), b) Gram-positiva: (*S. aureus*, *S. epidermidis*, *Enterococcus faecalis*). **Resultados:** Não houve inibição do crescimento bacteriano em: *Klebsiella*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Escherichia coli*, *Shigella* e *Enterococcus faecalis*, no entanto, verificou-se a inibição do crescimento em: *S. aureus*, *S. epidermidis*, desta forma, podemos dizer que a própolis possui atividade antimicrobiana sobre bactérias gram-positivas, especialmente em estafilococos. **Conclusão:** Concluímos que a própolis verde apresenta propriedades como antimicrobiano. Sendo o Brasil um dos maiores produtores de própolis no mundo faz-se necessário a continuidade de trabalhos e pesquisas que visam identificar propriedades medicinais da própolis.

**Palavras chaves:** própolis verde; antimicrobiano; fitoterápico



#### Modalidade oral - remota

##### **Biomateriais e vesículas celulares em modelo de dermatite atópica em ratos: análises macroscópicas, histopatológicas e comportamentais**

Rodrigo Berguio Vidotti, Ariane Harumi Yoshikawa, Helena Ribeiro, Monielle Leal Sant'Ana, José Ricardo Muniz Ferreira, Giovana Aparecida Gonçalves

Orientador: Profa. Dra. Ana Paula Girol. FAMECA/UNIFPA). Programa de Pós-Graduação em Biociências, UNESP, São José do Rio Preto. Empresa R-Crio, Campinas

Introdução: Na área da dermatologia e alergologia veterinária a dermatite atópica (DA) mostra grande importância por corresponder a uma doença de curso crônico, sendo uma das dermatites alérgicas mais comuns em cães, o que estimula a busca por novas estratégias terapêuticas. Recentes estudos demonstram que os vidros bioativos podem ser utilizados para a cicatrização de tecidos moles como a pele, devido ao seu comportamento *in vitro* e *in vivo*. Além disso, a estrutura rugosa e a porosidade tornam estas membranas compostas promissoras candidatas para o carreamento de células-tronco mesenquimais, por influenciar nos parâmetros de adesão e proliferação celular, bem como para a sua associação com fatores indutores, tais como as vesículas extracelulares, as quais têm propriedades de indução da regeneração tecidual. Objetivos: Acompanhar a cicatrização de pele de ratos induzidos para manifestarem DA e tratados com o um biomaterial composto por hidroxiapatita, quitosana e vesículas extracelulares (VE) provenientes de células tronco de polpa de dente de leite. Material e Métodos: Para indução da DA o pelo dorsal dos ratos foi removido (6 cm x 6 cm) e a área exposta à acetona, aplicada com um algodão embebido durante 5 min, para a modificação da barreira epidérmica do animal. Este procedimento foi realizado durante 3 dias consecutivos, sob sedação profunda induzida por inalação de isoflurano para prevenir qualquer estímulo estressante ao animal. No dia 3, cerca de 1h após a última aplicação, a fisiologia da pele e a ação de coçar foram avaliados no intuito de confirmar a viabilidade do modelo. Os animais apresentaram lesões evidenciadas por hiperemia e descamação de pele, além de coçar cerca de 60 vezes por minuto. Os animais induzidos a dermatite foram divididos em 4 grupos (n = 5/grupo): Controle da DA não tratados (DA), Tratados com pomada de hidrocortisona a 10% (TH), Tratados com biomaterial sem VE (TB) e Tratados com biomaterial com VE (TBVE). Os tratamentos foram iniciados no terceiro dia pós-indução e seguiram até o oitavo dia. Aos 8 dias pós-indução, os animais foram eutanasiados e as lesões observadas macroscopicamente. Retalhos de pele foram coletados e processados para posteriores análises histopatológicas, pela coloração hematoxilina-eosina (HE) e azul de toluidina para análise dos mastócitos intactos (MCI) e desgranulados (MCd). Na continuidade do trabalho serão realizadas análises imuno-histoquímicas e dosagens de histamina, citocinas e fatores de crescimento. Resultados: Após 5 dias de tratamento, a fisiologia da pele dos animais dos diferentes grupos experimentais foi avaliada. Os animais do grupo DA apresentaram pele descamada e hiperemiada (4+/4+); grupo TH: descamada e hiperemiada (2+/4+); grupo TB: (3+/4+); e grupo TBVE: (1+/4+). Em relação as análises microscópicas em HE, os animais dos grupos DA e TH apresentaram epiderme rompida, com infiltrado inflamatório aumentado que invade a derme em espessamento. Já os animais do grupo TB apresentaram pele em processo de recuperação com folículos pilosos mais alongados e os animais do grupo TBVE apresentaram pele já reconstituída com glândulas sebáceas íntegras. A quantificação de mastócitos mostrou grande quantidade dessas células, especialmente intactas: Grupo DA (101±7,9 MCI e 7±0,89 MCd); Grupo TH (95±9,82 MCI e 4±0,83 MCd); Grupo TB (90±5,09 MCI e 7±0,89 MCd) e Grupo TBVE (102±4,44 MCI e 4±0,83 MCd). Conclusão: Os tratamentos com biomateriais, especialmente associadas às VE, mostraram melhor processo de regeneração tecidual da DA.

#### Modalidade oral - remota -

##### **Identificação de compostos bioativos no extrato etanólico de folhas da acerola (*Malpighia emarginata*)**

Felipe Cardoso Ferreira, Renato Constantino dos S. Souza, Rodrigo Augusto Cristóvão Ferreira, Paula Reis Violla, Melina Iyomasa-Pilon, Ariane Harumi Yoshikawa, Helena Ribeiro Souza

Orientador: Profa. Dra. Ana Paula Girol. UNIFIPA

Introdução: A publicação de políticas sobre a utilização de plantas medicinais no Brasil tem fomentado iniciativas acadêmicas e governamentais a favor de um reconhecimento e fortalecimento da fitoterapia como forma científica e segura de tratamento. Nesse cenário destacamos a acerola (*Malpighia emarginata*), fruta com alto teor de vitamina C e flavonoides, que englobam classe de pigmentos naturais encontrados com frequência nos vegetais, responsáveis pela coloração que varia de vermelho vivo à violeta e de branco à amarelo claro. Além disso, os flavonoides apresentam potencial anti-inflamatório. Objetivo: Verificar a presença de flavonoides e outros compostos bioativos de interesse farmacológico em extrato bruto de folhas de acerola. Materiais e Métodos: O extrato puro foi obtido por percolação com o uso de 20 g das folhas secas e trituradas e 100 ml de etanol a 70° por 24h. Na padronização do extrato foram utilizadas diferentes reações fitoquímicas qualitativas para identificação de terpenos, compostos fenólicos, alcaloides, taninos genéricos e específicos. Nas análises quantitativas, os polifenóis totais foram avaliados pelo reagente de *Folin-Ciocalteu*,



flavonoides totais pela reação ao Cloreto de Alumínio ( $AlCl_3$  - 2%) e alcaloides totais por meio de passagem a uma fase clorofórmica após alcalinização e revelação pelo verde de bromocresol. O estudo cromatográfico de camada delgada de alta eficiência (HPTLC) também foi usado para verificar presença de polifenóis com ação anti-inflamatória, com uso de padrões específicos. Tolueno, ácido fórmico e acetato de etila foram usados como fases móveis e as placas lidas com luz UV. Resultados: As análises fitoquímicas foram positivas para terpenos saponinas, compostos fenólicos (pelas reações de cloreto férrico, cloreto de alumínio e hidróxido de sódio) e taninos genéricos e específicos (catequímicos e cumarinas). Não foram identificados sesquiterpenos, triterpenos e taninos gálicos. As reações de Bouchardat, Dragendorff, Mayer e Sheibler indicaram a presença de alcaloides. Nos estudos quantitativos foram encontrados 92,523µg/ml para flavonoides totais, 2,023 µg/ml para alcaloides totais e 0,5978038194 µg/ml para fenóis totais. As análises em HPTLC indicaram a presença dos flavonóis catequina e ácido gálico. Conclusão: O extrato obtido das folhas da acerola apresenta importantes compostos bioativos com potencialidade para investigações futuras em processos inflamatórios.

#### **Modalidade painel**

##### **Tumores de hipófise – exames laboratoriais, exames de imagens e terapêutica**

Isabella Carolina dos Santos Silva; Isadora Campos Ribeiro da Silva

Orientador: Prof. Dr. Renato Rissi

**Introdução:** Os tumores da hipófise são uma das neoplasias intracranianas mais frequentes no cenário atual. Seu diagnóstico é realizado por meio do exame clínico e principalmente através de exames laboratoriais e de imagem. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é mencionar e conceituar os tumores de hipófise e descrever os exames laboratoriais e de imagem que devem ser realizados no diagnóstico dessa patologia, além de explorar as opções terapêuticas mais adequadas em cada caso. **Materiais e métodos:** Revisão de literatura nas seguintes bases: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILAC), National Library of Medicine e National Institutes of Health (MEDLINE), acessada por meio do sistema PubMed. A pesquisa abarcou publicações dos últimos vinte (20) anos. A estratégia de busca utilizou as seguintes palavras-chave: tumor de hipófise, neoplasia intracraniana, exames hormonais, carcinoma, exame de imagem e diagnóstico. Os critérios de exclusão foram: trabalhos sem resumo disponível, teses, dissertações, monografias e trabalhos de conclusão de curso. **Resultados:** Após pesquisa bibliográfica a respeito dos tumores de hipófise, exames laboratoriais e de imagens, foi possível verificar que ambos são importantes no diagnóstico e alinhamento para a terapêutica mais adequada. Verificamos que os tumores são classificados de várias formas, levando-se em consideração seu tamanho, localização e principalmente se apresentam quadro clínico de secreção hormonal ou não. O exame imuno-histoquímico permite o diagnóstico do tumor e informa quais são hormônios que estão sendo secretados pela neoplasia, facilitando assim a tomada de decisão para a terapêutica a ser realizada. As terapêuticas adotadas de acordo com cada perfil, podem ser utilizadas de forma isolada ou complementares e incluem procedimentos cirúrgicos, farmacológicos e radioterapêuticos. **Conclusão:** o tumor de hipófise é frequente e pode se apresentar de forma grave. Assim como na maioria dos casos de saúde, o diagnóstico precoce pela combinação do exame clínico, laboratorial e de imagem auxiliam de forma positiva o tratamento adequado e fazem a diferença para a cura do doente.

#### **Modalidade oral**

##### **Estudo de marcadores tumorais no câncer de pulmão: revisão de literatura**

Natália Delesposte; Rita de Cassia dos Santos

Orientador: Prof Dr. Lucas Possebon. Curso de Biomedicina – Uniufrpa

**Introdução:** Os marcadores tumorais (ou marcadores biológicos) são macromoléculas presentes no tumor, no sangue ou em outros líquidos biológicos, cujo aparecimento e ou alterações em suas concentrações estão relacionados à presença de câncer. Os marcadores tumorais, em sua maioria, são proteínas ou pedaços de proteínas, incluindo antígenos de superfície celular, proteínas citoplasmáticas, enzimas e hormônios. O câncer de pulmão é uma neoplasia muito frequente no mundo, o rastreamento da doença com marcadores tumorais é considerado vantajoso. **Objetivo:** Esta revisão da literatura tem como objetivo apresentar alguns dos principais marcadores tumorais do câncer de pulmão e destacar alguns fatores de crescimento e de genes diretamente a ele relacionados. **Material e métodos:** Os bancos de dados incluídos foram: PubMed, Scielo, Google Scholar e LILACS. Dentre eles foram revisados os marcadores biológicos séricos mais estudados em pacientes com tipo de neoplasia carcinoembrionário (CEA), antígeno polipeptídico tecidual (TPA), antígeno do carcinoma de células escamosas (SCC-Ag), cromogranina A (Chr A), enolase neurônio-específica (NSE). **Resultados:** Os marcadores biológicos diagnósticos séricos mais estudados em pacientes com este tipo de neoplasia são: antígeno carcinoembrionário (CEA), antígeno polipeptídico tecidual (TPA), antígeno do carcinoma



de células escamosas (SCC-Ag), cromogranina A (Chr A), enolase neurônio-específica (NSE). Conclusão: É possível concluir ao fazer a revisão bibliográfica, que a utilização dos marcadores tumorais é muito promissora, tanto para o diagnóstico quanto no tratamento e rastreamento da doença. Os marcadores citados aparentemente apresentam uma eficácia significativa para a doença, tendo como alvo o comportamento biológico do tumor e a interrupção do seu ciclo celular, acometendo alvos específicos da doença.

#### **Modalidade painel**

##### **Perfil fisiológico dos indivíduos transexuais em processo de transição de gênero**

Amanda de Lima Pincelli e Flavia Santos Petrucio

Orientador: Nathália Maciel Maniezzo Stuchi. Curso de Biomedicina - Unifipa

Introdução: Mudanças fisiológicas nos pacientes transexuais podem decorrer de reposição hormonal e/ou procedimentos cirúrgicos. A transição hormonal é um processo complexo e longo, que exige uma equipe multidisciplinar, momento no qual ocorre o início do auto reconhecimento e aceitação. O endocrinologista desempenha um papel fundamental no processo, prevenindo doenças relacionadas com esse tipo de procedimento. Os principais exames realizados para homens transgênero são as dosagens séricas da Testosterona Total, Hormônio Luteinizante e Hormônio Folículo Estimulante. Já nas mulheres transgênero são utilizadas Testosterona Total, Estradiol e Prolactina. Objetivos: O objetivo do presente trabalho foi investigar as possíveis alterações fisiológicas relacionadas ao processo de mudança de gênero. Material e Métodos: O estudo apresentado consiste em uma revisão bibliográfica sobre artigos científicos pesquisados na base de dados PubMed, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico. Resultados: Consultando a literatura pertinente foi constatado que após o tratamento e a realização dos exames foram evidentes as respostas do organismo, nos homens transexuais surgem traços de pelos faciais e corporais, aumento da massa muscular, redistribuição da gordura do quadril para o abdome, surgimento de acne, queda de cabelo, atrofia mamária, atrofia endometrial. As mulheres transexuais, após o tratamento com estrogênio, desenvolvem o tecido mamário, há redistribuição da gordura corporal, redução de crescimento dos pelos faciais, suavização da pele e redução da oleosidade. A quantificação dos hormônios citados se apresentou dentro dos valores de referências normais após o início do tratamento para homens e mulheres transexuais. Foram relatados aumento dos casos de câncer de próstata (a mesma é preservada) e osteoporose em mulheres transexuais, bem como aumento de doenças cardiovasculares nos dois grupos. Conclusão: Podemos concluir que apesar das dosagens hormonais estarem normais, estes pacientes demandam de cuidados mais amplos, tais como medidas preventivas de triagem e diagnóstico precoce que devem ser personalizados, devido ao tratamento hormonal que pode causar alterações a longo prazo. Desta forma são recomendados os monitoramentos das doenças que este grupo de pacientes têm maior predisposição para desenvolver como osteoporose, doenças cardiovasculares e câncer.

#### **Modalidade painel**

##### **Ensaio de atividade antimicrobiana em plantas fitoterápicas e medicinais: uma revisão da literatura**

Gabriela Cristina Lobo Rodrigues; Jeisiane Aguiar Antevere

Orientador: Profa. Dra. Andréia de Haro Moreno. UNIFIPA

Introdução: As plantas medicinais e fitoterápicas têm ganhado notoriedade em termos de tratamento para patologias diversas. Inclusive, a Organização Mundial da Saúde, aproximadamente, tem reforçado o incentivo de desenvolver políticas públicas que deem prioridade ao emprego de plantas medicinais a fim de inseri-las no sistema oficial de saúde dos seus 191 Estados Membros. Diversos estudos científicos, inclusive, demonstraram os efeitos positivos das plantas medicinais, dentre elas a atividade antimicrobiana. O presente trabalho teve por objetivo levantar artigos e analisar quais as plantas mais utilizadas quanto à atividade antimicrobiana. Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILAC), *National Library of Medicine* e *National Institutes of Health* (MEDLINE), acessada por meio do sistema PubMed. Os critérios de exclusão foram estudos sem resumo disponível; artigos do tipo: na língua inglesa, revisões bibliográficas não sistematizadas, cartas, resenhas, editoriais, reflexões, publicações do tipo livros; boletins informativos; teses; dissertações; monografias e trabalhos de conclusão de curso. Para os resultados esperados foram somente analisados 07 (sete) artigos que atendiam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Os principais resultados apontam que diversas foram plantas citadas com atividade antimicrobiana, porém, não se repetiram nos estudos. Dentre as plantas com atividade antimicrobiana encontradas, foram citadas: aroeira-da-praia, da aroeira-do-sertão, da ameixa-do-mato, da quixabeira; *lamiaceae*; *Lueha candicans* MART e ZUCC; Mikania Glomerata; folha do araçazeiro; folha de goiabeira. Todas as plantas anteriormente citadas apresentaram atividade antimicrobiana e podem representar novas opções



no arsenal de substâncias antimicrobianas, sendo necessário o desenvolvimento de mais pesquisas para comprovação da sua eficácia e aplicabilidade clínica. Um único estudo verificou ausência de atividade antimicrobiana de *A. brasiliensis*. O uso de produtos fitoterápicos tem aumentado nas últimas décadas de maneira exponencial tendo em vista sua menor agressividade em relação aos medicamentos alopáticos. Esse crescimento é direcionado aos tipos diversos de doenças, tornando cada vez mais a matéria-prima vegetal objeto de pesquisa.

#### **Modalidade painel**

##### **A terapia com células tronco para o tratamento de cardiopatias**

Laura Squinca e Sirlei Maria Gatto

Orientador: Profa. Dra. Letícia Aparecida Schiave. Curso de Biomedicina - Unifipa

**Introdução:** As células-tronco (CT) possuem capacidade de autorrenovação e diferenciação e costumam ser utilizadas para o transplante de medula óssea (MO), mas estudos mostram uma perspectiva clínica promissora na terapia com CT para tratamento de doenças cardíacas, que estão entre as principais causas de morbidade e mortalidade no Brasil. **Objetivos:** Descrever o uso das terapias com CT como alternativa para o tratamento de cardiomiopatias. **Materiais e Métodos:** Revisão de literatura de Medline, Pubmed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scielo, Bireme, Biblioteca virtual de saúde e revistas da área da saúde. Trabalho aprovado pelo Núcleo de Pesquisa de Projetos voluntários: PESQVOLUNBIO2022043. **Resultados:** Um dos estudos pioneiros no Brasil nessa área foi realizado para analisar o uso da terapia celular na cardiomiopatia chagásica em camundongos com doença de Chagas crônica tratados com células mononucleares de MO de camundongos consanguíneos por via endovenosa, onde houve redução notória no número de células inflamatórias e no grau de fibrose no miocárdio. Estudos sobre doença isquêmica crônica ainda estão em pesquisa com ratos Wistar, demonstraram resultados histológicos expressivos, com formação de novos vasos quando recebem CT mononucleares da MO, de tecido muscular quando recebem CT mieloblásticas ou formação dos dois tipos celulares quando recebem co-cultura de CT mononucleares e mieloblásticas esqueléticas. Embora haja pouco conteúdo literário sobre transplante de MO para tratamento de cardiomiopatia dilatada, os resultados já apresentados são favoráveis, com considerável melhora na fração de ejeção ventricular. Estudos sobre infarto agudo do miocárdio sugerem que o transplante de células da MO no miocárdio é a melhor forma de recuperar a função tecidual, pois prenunciam uma diferenciação em cardiomiócitos e, possivelmente, com potencial angiogênico, por serem células pluripotentes. **Conclusão:** Os resultados sugerem haver benefícios na utilização da terapia celular nas cardiopatias, como a melhora funcional de um coração com insuficiência cardíaca de etiologia chagásica após transplante de célula de MO para o miocárdio, e o restabelecimento da musculatura cardíaca utilizando cardiomiócitos puros. Porém há algumas limitações do uso dessa técnica como a baixa disponibilidade de estudos clínicos com cardiomiopatias não isquêmicas e a dificuldade da manipulação celular devido a algumas restrições encontradas na engenharia genética.

#### **Modalidade painel**

##### **O impacto da tuberculose no Brasil e no mundo**

Maria Leticia Lopes Fernandes e Yasmin Barbosa Barata

Orientador: Profa. Dra. Letícia Aparecida Schiave. Curso de Biomedicina Unifipa..

**Introdução:** A tuberculose é uma doença que afeta a população mundial desde a antiguidade, sendo responsável pela infecção de um terço da população, causada pelo bacilo *Mycobacterium tuberculosis*. **Objetivos:** Revisão bibliográfica a fim de descrever os principais aspectos da doença no âmbito da saúde e socioeconômico dos pacientes ao longo dos anos no Brasil e no mundo. **Materiais e Métodos:** O trabalho foi baseado na revisão de literatura nas seguintes bases de dados, Medline, Pubmed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scielo, e Biblioteca virtual de saúde, utilizando os seguintes descritores: tuberculose, tuberculose no Brasil, tuberculose no mundo, história da tuberculose. Trabalho aprovado pelo Núcleo de Projeto de Pesquisa voluntários: PESQVOLUNBIO2022044. **Resultados e Discussão:** Desde 2003, a tuberculose tornou-se prioridade para o Ministério da Saúde do Brasil, onde está entre as cinco principais doenças em foco atualmente, fazendo parte de programas Mais Saúde, no Pacto pela vida, na Programação das Ações de Vigilância em Saúde, entre muitos outros. Todos os anos são notificados 85 mil casos, onde 71 mil são novos, com isso as taxas de incidência passam a ser de 37,2/100.000 habitantes. O sexo masculino tem o dobro da incidência quando comparando com o sexo feminino. A OMS tem conhecimento que a carga da tuberculose é maior na Ásia e na África; sabe-se que a China e a Índia, em união, correspondem a aproximadamente 40% dos casos, e em torno de 60% dos casos estão localizados no sudeste da Ásia e nas regiões do Pacífico Oeste. As regiões africanas possuem 24% dos casos do mundo,



somado a isso, tem as maiores taxas de morte por habitantes. Nos países como África do Sul, China, Índia e Rússia possuem cerca de 60% dos casos mundiais de tuberculose multirresistente (MDR-TB). As maiores dimensão de pessoas com tuberculose estão localizadas na Europa Oriental e na Ásia central. Conclusão: A tuberculose dispõe de grande impacto no Brasil e no mundo, onde conseqüentemente, afeta diretamente a sociedade e economia, principalmente em países que apresentam grande incidência de casos, tendo maior incidência sobre indivíduos atuantes no mercado de trabalho. Deste modo, a tuberculose continua sendo uma questão de saúde pública, que mesmo se tratando de uma doença que está presente desde a antiguidade, ainda gera desafios para os profissionais da saúde em relação a sua prevenção e tratamento.

#### **Modalidade oral**

##### **Uso do canabidiol como potencial terapêutico para doenças de Alzheimer**

Yasmin Verri Tinti

Orientador: Prof. Dr. Lucas Possebon. Curso de Biomedicina - Unifipa

Introdução: A *Cannabis Sativa*, ou como é popularmente conhecida, a maconha, já tem histórico de um cultivo milenar, em diferentes povos, e para variados fins diferentes também. Nos dias atuais com a dificuldade em encontrar tratamentos para diversos fins patológicos, e medicamentos que possuem menor número de efeitos colaterais possíveis, o estudo sobre os substratos da Cannabis tem se destacado; em especial o Canabidiol. Objetivo; Esse estudo tem a finalidade de demonstrar através de uma revisão literária o potencial terapêutico dos substratos da Cannabis sativa, relacionados ao mal de Alzheimer. Metodologia: Os bancos de dados incluídos foram: PubMed, Scielo, Google Scholar e LILACS. Dentre eles foram revisados sobre o uso do composto canabidiol derivado da *Cannabis* no Brasil. Resultado: Embora a maconha seja um produto ilegal no Brasil, o canabidiol em específico, produto derivado da *Cannabis*, foi retirado da lista de substâncias proscritas e autorizada pelo Conselho Federal de Medicina a ser prescrita através de receitas médicas a pacientes que não se adaptam ou não respondem de forma positiva aos tratamentos convencionais. Conclusão: A legalização da *Cannabis* tem se mostrado algo muito complexo e oneroso em nosso país, devido ao fato de ainda ser malvisto como algo só para fins recreativos, colocando assim em risco a vida de muitas pessoas que necessitam dos tratamentos como uma opção.

#### **Modalidade oral - remota**

##### **Questões Históricas, Éticas e Legais sobre a atuação médica nos Cuidados Paliativos no Brasil: uma revisão sistemática**

Natalia Sanmiguel, Larissa Bianco Cazzo, Isabela Teodoro Parra Francisco, Priscilla Ferreira Viana Carbone, Rafaela Garcia Lopes

Orientadora: Dra. Ana Paula Polacchini de Oliveira. Colaboradora: Mariana Ramires de Lima Fachini. UNIFIPA

Introdução: Apesar da filosofia paliativista ser identificada desde a Antiguidade, os cuidados paliativos, como área médica, só passaram a receber destaque recentemente, e, devido à revolução de longevidade presente nas sociedades contemporâneas, que resultou em um aumento crescente da demanda por assistência paliativa. Esse contexto evidencia a necessidade de promover esforços para compreender, elucidar e analisar as ferramentas já existentes para regularização da área no Brasil, discutir os dilemas éticos inseridos no contexto e considerar novas ferramentas legais com o objetivo de melhor amparar e proteger, não somente o doente e a família, como a própria formação médica e a equipe multidisciplinar responsável pelos cuidados paliativos. Objetivos: A Revisão Sistemática em questão tem por objetivo principal mostrar que, por ser uma área médica relativamente nova no Brasil, ainda existem poucas ferramentas legais para amparar e proteger, não somente o doente e a família, como a própria equipe multidisciplinar responsável pelos cuidados paliativos. Material e Métodos: Será realizada uma revisão sistemática da literatura, tendo por referência revisões anteriores, dentre elas as de Alcântara <sup>(5)</sup>, Zaccara <sup>(17)</sup> e Macedo <sup>(12)</sup>; e a partir das orientações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) sobre estudos encontrados nos bancos de dados eletrônicos PubMed, Scielo, LILACS e BDTD. Para obtenção dos artigos, a pesquisa utilizará os descritores “Paliativos”, “Assistência paliativa”, “Bioética” e “Brasil”, combinadas com operadores booleanos “AND” e “OR. Resultados e Conclusão: Levantamento Bibliográfico em andamento.

#### **Modalidade oral**

##### **Marcadores genéticos APOE, APP, PSEN1 E PSEN2 na doença de Alzheimer**

Flávia Jardim Medrano; Poliani Caroline Randolph

Orientador: Prof. Dr. Lucas Possebon

Introdução: A Doença de Alzheimer (DA) é caracterizada como uma doença neuropatológica progressiva e irreversível que pode se apresentar como sendo de início precoce (DAIP), associada a fatores genéticos ou de



início tardio (DAIT). Além disso, alguns genes tem sido estudados como marcadores para esta doença. **Objetivos:** O objetivo foi revisar os principais aspectos da DA, seus marcadores genéticos e possíveis tratamentos farmacológicos em banco de dados da literatura. **Material e métodos:** Os bancos de dados incluídos foram: PubMed, Scielo, Google Scholar e LILACS. Dentre eles foram revisados os genes: APP (Proteína Precursora Amilóide), APOE (Apolipoproteína E), PSEN1 e PSEN2 (Presenilina 1 e Presenilina 2) que estão associados e contribuem para o desenvolvimento da DA. **Resultados:** A partir dos resultados obtidos, evidenciou-se que a DA está relacionada com o avanço da idade e fatores genéticos, que a longo prazo irão acarretar degeneração neurológica. Além disso, foi identificado como principal etiopatogenia da DAIP o fator genético, com predominância em pacientes heterozigotos (Aa) de herança autossômica dominante. **Conclusão:** O trabalho refere-se a Doença de Alzheimer, que está relacionada ao avanço da idade e fatores genéticos que ocasionam degeneração neurológica. Alguns estudos histopatológicos apontam como principais sinais da doença a formação de placas senis e emaranhados neurofibrilares, no entanto, ainda não é possível definir uma causa específica da doença. Em relação aos marcadores genéticos vimos que os genes APP se relacionam com defeitos em mecanismos fisiológicos do cérebro, a APOE está relacionada com os polimorfismos e PSEN1, PSEN2 e SNPs são variações de DNA encontradas no genoma humano. Quanto aos tratamentos farmacológicos o FDA (*Food and Drug Administration*) aprovou apenas a utilização dos inibidores de acetilcolinesterase, apenas para melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

#### **Modalidade painel**

#### **Terapia Fotodinâmica no Tratamento do Câncer de Pele Melanoma e Não Melanoma.**

Isabella Sampaio de Sousa e Letícia Trassi Adami

Orientador: Profa. Dra. Nathália Maciel Maniezzo Stuchi. **Curso de Biomedicina – Unifpa**

**Introdução:** O câncer de pele é provocado pelo crescimento anormal e descontrolado das células da pele, e seus diferentes tipos são definidos de acordo com a área afetada do corpo. O mais agressivo é o câncer de pele do tipo melanoma, entretanto, o mais frequente é o câncer do tipo não melanoma. O melanoma é uma malignidade agressiva que pode ser altamente metastática, cuidados paliativos proporcionam alívio sintomático aos pacientes e podem ser oferecidos em combinação com o tratamento padrão para cânceres metastáticos. A Terapia Fotodinâmica (TFD) envolve dois componentes individualmente não tóxicos que são utilizados juntos para induzir lesões no tecido canceroso de maneira oxigênio-dependente, ou seja, a combinação da luz visível com um fotossensibilizante, na presença de oxigênio molecular tecidual, produz agentes citotóxicos letais que podem eliminar as células cancerosas. Até o momento não são bem esclarecidos os mecanismos pelos quais ocorre retenção seletiva dos fotossensibilizantes nos tecidos malignos. **Objetivos:** O objetivo do presente trabalho foi investigar as ações e resultados da terapia fotodinâmica no tratamento dos cânceres de pele melanoma e não-melanoma. **Materiais e métodos:** O estudo apresentado consiste em uma revisão bibliográfica sobre artigos científicos pesquisados na base de dados PubMed, *Scientific Electronic Library Online*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Google Acadêmico. **Resultados:** Formulações de uso tópico com o ALA (ácido 5- delta aminolevulínico) e MAL (metil amino-levulinato), pró-fármacos mais utilizados na TFD do câncer de pele, são muito promissores, entretanto, o tratamento é de alto custo porque os medicamentos são importados. A TFD, utilizando o ALA e o MAL, está aprovada no tratamento do câncer de pele não melanoma, com eficácia atestada por diversos grupos de pesquisa. Muitos estudos citam a TFD como uma boa opção para o tratamento de não-melanoma; vários protocolos utilizando ALA ou MAL são descritos com sucesso. **Conclusão:** A terapia fotodinâmica representa uma alternativa promissora, principalmente devido ao seu caráter mínimo invasivo e baixos efeitos colaterais. A TFD, utilizando o ALA e o MAL, está aprovada no tratamento do câncer de pele não melanoma, com eficácia comprovada em vários estudos. Muitos estudos citam a TFD como uma boa opção para o tratamento de não-melanoma; vários protocolos utilizando ALA ou MAL são descritos com sucesso. No presente estudo, não foram encontrados resultados de relevância que comprovassem a eficácia da TFD no tratamento de câncer de pele melanoma.



### Modalidade painel

#### Atuação do profissional biomédico na área da estética

Juliani Casaletti

Orientador: Prof. Me. Paulo Roberto Vieira Marques. Curso de Biomedicina - Unfipa

Introdução: Este trabalho traz a importância do biomédico esteticista, suas rotinas e seus encargos onde profissionais capacitados dedicam seu trabalho ao cumprimento dos objetivos esperados nos procedimentos e na abertura do seu próprio negócio. O resultado é a melhoria na aparência e autoestima do cliente mediante a procedimentos simples/ou complexos. A estética possui um mercado financeiro de considerável crescimento, progredindo mesmo em meio à crise econômica do país e, por este motivo, torna-se propício para investimentos e para que os profissionais interessados na área tenham o seu próprio negócio, tornando-se empreendedores.

Palavras-chave: Biomedicina. Biomedicina estética. Procedimentos. Investimentos

